



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LETRAS LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

JOSÉ WILLAMES DE SOUZA DUARTE

**O HERÓI OU ANTI-HERÓI?: O PERSONAGEM DAMON SALVATORE EM *THE
VAMPIRE DIARIES***

PAU DOS FERROS – RN

2022

JOSÉ WILLAMES DE SOUZA DUARTE

O HERÓI OU ANTI-HERÓI?: O PERSONAGEM DAMON SALVATORE EM *THE
VAMPIRE DIARIES*

Monografia apresentada ao Curso de Letras/Língua Inglesa do Departamento de Letras Estrangeira (DLE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAPF/UERN – como requisito para obtenção do título de licenciado em Letras com habilitação em Língua Inglesa, outorgado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Orientador: Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte

PAU DOS FERROS – RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

D812h Duarte, José Willames de Souza
O herói ou anti-herói?: o personagem Damon Salvatore em The Vampire Diaries. / José Willames de Souza Duarte. - Pau dos Ferros/RN, 2022.
62p.

Orientador(a): Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Séries de TV. 2. The Vampire Diaries. 3. Damon Salvatore.. 4. Herói.. 5. Anti-herói.. I. Ponte, Charles Albuquerque. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

JOSÉ WILLAMES DE SOUZA DUARTE

O HERÓI OU ANTI-HERÓI?: O PERSONAGEM DAMON SALVATORE EM *THE VAMPIRE DIARIES*

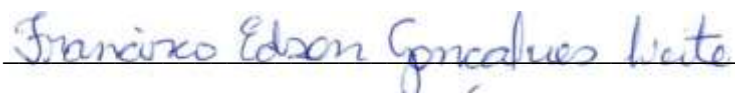
Monografia apresentada ao curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Letras Língua Inglesa.

Aprovado em 05/05/2022.

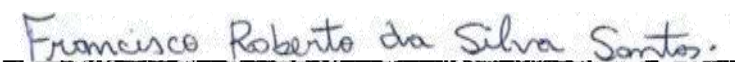
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN)
Orientador



Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN)
Examinador



Prof. Me. Francisco Roberto da Silva Santos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN)
Examinador

“As pessoas deviam ser quem dizem que são, não mentir ou esconder quem realmente são.” *The Vampire Diaries*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido saúde e muita força para não desanimar durante todos esses anos de estudos, e por me dar força para superar todos os obstáculos que surgiram ao longo da minha caminhada acadêmica, assim como a produção deste trabalho.

A minha mãe, por sempre me incentivar nos momentos difíceis, por todo o apoio e ajuda durante toda minha trajetória na elaboração deste trabalho.

A minha avó, que sempre incentivou a estudar e ter uma formação superior, por todo o apoio e ajuda durante toda a trajetória acadêmica, depositando esperança a fim de ter um membro da família com um ensino superior.

Aos amigos e companheira, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho, que me incentivaram nos momentos difíceis, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Ao professor Dr. Charles Albuquerque Ponte, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação. Aos professores, por todos os ensinamentos que me despertou o interesse em aprender cada vez mais, para a vida profissional futura.

A todos que de alguma maneira contribuíram para a produção deste trabalho. Que enriqueceram o meu processo de aprendizagem. Assim como, também, as pessoas com quem compartilhei momentos maravilhosos durante esses anos de faculdade, que me incentivaram e contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica.

A todos os membros da banca examinadora, Prof. Dr. Francisco Edson Gonçalves Leite, Prof. Me. Francisco Roberto da Silva Santos, pelo interesse e disponibilidade de participar, assim como, também, pelas contribuições a respeito da monografia.

À instituição de ensino Campus Avançado de Pau dos Ferros - UERN, que foi essencial na minha jornada da formação profissional, e por todo o saber que adquiri ao longo dos anos do curso.

RESUMO

O personagem Damon Salvatore, em *The Vampire Diaries*, detém de um perfil que causa confusão acerca de sua personalidade. Este trabalho tem como propósito compreender de que forma é construído o heroísmo ou anti-heroísmo no personagem Damon Salvatore dentro da série *The Vampire Diaries*. Diante disso, foram apresentados os estudos sobre o herói e anti-herói, personagens, séries de TV, com base nas visões de teóricos como Baranita (2015), Campos (2007), Kothe (2000), Machado (2000), Martin (2005) e Vogler (2007). Portanto, o trabalho estabelecerá uma ligação entre as teorias e a análise do personagem, sendo descrito como é construído seu caráter e como foi aplicado a abordagem analítica do trabalho em questão, e dessa forma, identificar sua personalidade dentro da série, o identificando como herói ou anti-herói. Concluiu-se que por meio da interpretação dos recursos cinematográficos, que Damon é um típico personagem cujas ações são condenáveis aos olhos do público ou que não se encaixam em uma boa linha de conduta, porém são ações que salvam o dia. Personagem que recebe o nome de anti-herói, ou seja, um herói que se parece com o público, que possui sentimentos, problemas em sua vida, conflitos reais e características que são identificáveis por todo o público que assiste.

Palavras-Chave: Séries de TV. *The Vampire Diaries*. Damon Salvatore. Herói. Anti-herói.

ABSTRACT

The character Damon Salvatore, in *The Vampire Diaries*, has a profile that causes confusion about his personality. This work aims to understand how heroism or anti-heroism is built in the character Damon Salvatore within *The Vampire Diaries* series. Therefore, studies about the hero and anti-hero, characters, TV series were presented, based on the views of theorists such as Baranita (2015), Campos (2007), Kothe (2000), Machado (2000), Martin (2005) and Vogler (2007). Therefore, the work will establish a link between the theories and the analysis of the character, being described how his character is built and how the analytical approach of the work in question was applied, and in this way, identify his personality within the series, identifying him as a hero or antihero. It was concluded that through the interpretation of cinematographic resources, that Damon is a typical character whose actions are reprehensible in the eyes of the public or that do not fit into a good line of conduct, but are actions that save the day. Character who is called an anti-hero, that is, a hero who looks like the audience, who has feelings, problems in his life, real conflicts and characteristics that are identifiable by the entire audience who watches.

Key-words: TV series. *The Vampire Diaries*. Damon Salvatore. Hero. Anti hero.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Primeira aparição de Damon Salvatore em The Vampire Diaries | 37 |
| Figura 2 - Sequência de cenas no momento em que Vicky ataca Tyler. | 41 |
| Figura 3 – Damon tenta hipnotizar a Sra. Lockwood no Mystic Grill enquanto conversam .. | 44 |
| Figura 4 - Damon ajuda Elena e hipnotiza Jeremy a esquecer o que houve com Vicky. | 45 |
| Figura 5 – Damon e Stefan discutem acerca da decisão de Elena no ritual de Klaus | 47 |
| Figura 6 – Damon demonstra arrependimento com o que fez a Elena | 50 |
| Figura 7 – Damon retoma a consciência depois que Klaus o deixa e vai para o ritual..... | 54 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 2. PERSONAGEM ARQUÉTIPO..... | 14 |
| 2.1. Personagens | 14 |
| 2.2. O herói e anti-herói..... | 19 |
| 3. DAMON SALVATORE EM <i>THE VAMPIRE DIARIES</i> | 27 |
| 3.1. Séries de TV..... | 27 |
| 3.2. <i>The Vampire Diaries</i> | 32 |
| 3.3 Damon Salvatore..... | 37 |
| 4. CONCLUSÃO | 57 |
| REFERÊNCIAS..... | 60 |

1. INTRODUÇÃO

Ao termos um primeiro contato com a série *The Vampire Diaries*, criamos uma expectativa com relação a outras obras que contêm personagens vampíricas, como é o caso da trilogia de filmes, *Crepúsculo* (2008), que despertou diversos outros produtos nessa temática. Em geral, os vampiros receberam características que os personagens dessa trilogia possuíam; porém, ao assistir *The Vampire Diaries* (2009), temos essas expectativas quebradas com relação a algumas características, como a repulsa ao alho, e com mais algumas características, como por exemplo, uma narrativa com mais ação e muito drama com a ênfase em diversos personagens dentro da série.

Diante disso, a série é criada de forma para o telespectador quebrar essas expectativas criadas com as características dos vampiros de outras obras, tanto nas escritas como nas fílmicas, e isso é refletido nas personalidades dos personagens, como é o caso do personagem de Damon Salvatore. Damon Salvatore carrega consigo essas “novas” características vampíricas, mas também com características que tornam sua personalidade e seus atos uma incógnita, um personagem com sua personalidade sarcástica e irônica a todo momento dentro da série, assim como também, seu temperamento sanguíneo, e dividindo opiniões acerca de seu caráter. Os realizadores tiveram um grande desafio em criar um personagem que não fosse igual aos personagens vampíricos de outras obras, sendo correspondida de forma positiva.

Tendo em vista essa reformulação das características vampíricas, por parte dos produtores, assim como também na criação do personagem Damon Salvatore, surge a dúvida sobre sua personalidade, se o mesmo se encontra pelos caminhos heroicos ou anti-heroicos, e como é construído esse personagem dentro da série. Portanto, o presente trabalho tem como propósito, compreender de que forma é construído o heroísmo ou anti-heroísmo no personagem Damon Salvatore dentro da série *The Vampire Diaries*, sendo mais específico, discutir os conceitos de anti-herói e herói nos personagens da história, assim como, a descrição dos atos do personagem Damon Salvatore, e interpretar os atos que o personagem comete, por meio dos recursos da narrativa cinematográfica que o constroem como anti-herói ou herói.

Ao observar a série, surgem algumas questões que se tornam relevantes a ser destacadas, para com o personagem de Damon Salvatore. Primeiro, a distinção entre o herói e o anti-herói. Segundo, considera-se uma perspectiva a partir do personagem Damon Salvatore, pois, inicialmente, ele é ofuscado pela bondade de seu irmão, Stefan Salvatore. E por último, percebemos uma procura cada vez maior por séries de TVs, pois, embora, sejam produções ficcionais que têm uma extensão maior, seus episódios têm duração menor e, diante disso,

prendem o telespectador, diferentemente de outras produções ficcionais, como por exemplo, os filmes, que embora tenham produção ficcional menor, sua minutagem é maior do que um episódio de uma série de TV, fator esse que pode causar fadiga ou desinteresse nas pessoas para assisti-los.

Diferentemente de livros, e outros gêneros escritos, as séries de TV têm a capacidade de trabalhar o audiovisual e assim conseguir apresentar características que em livros, por exemplo, são inviáveis. Diante disso, percebemos que as séries de TV estão se tornando cada vez mais presentes em nossas vidas, e de alguma forma ou outra nos fazem refletir sobre as ações dos personagens. A partir de então, surge a preocupação de analisar e compreender como é construído o heroísmo ou anti-heroísmo. Isso surge com o interesse de despertar no telespectador a visão de conseguir compreender como e porque o personagem em questão é descrito de tal forma.

Outro fator que motiva o presente estudo é o alcance que as séries de TV conseguem atingir, pois as pessoas procuram menos livros do que seriados, seja por falta de dinheiro, cansaço para a leitura, falta do costume de ler e inúmeros outros motivos. Como o formato dos seriados é audiovisual, o público em geral tem tido maior aceitação do que as mesmas obras impressas (nos casos de adaptação de livros para objetos fílmicos). Diante disso, há a diferenciação da visão de uma leitura dos capítulos de um livro para o visual dos episódios de séries.

A monografia tem como objetivo, portanto, apresentar os estudos sobre o herói e anti-herói, sobre personagens, assim como também sobre séries de TV, para isso buscaremos apresentar as visões de teóricos como Baranita (2015), Campos (2007), Kothe (2000), Machado (2000), Martin (2005) e Vogler (2007), de modo que discutiremos sobre as questões que constroem as características de um personagem de uma série de TV por meio do foco do trabalho, que é a análise do personagem em questão.

Com um incentivo a mais, reforço que a pesquisa tem também como motivação, aspectos pessoais. Esses motivos despertaram o interesse de situar o personagem em análise, pois relato de que já assisti à série três vezes, as oito temporadas, e as características do personagem ainda me parecem interessantes. Portanto, através desta pesquisa, espero contribuir para diminuir a falta de discussão do personagem, assim como também despertar em outras pessoas, o interesse em conhecer e caracterizar os personagens de forma mais adequada, assim como também apresentar as características de herói e anti-herói dentro do contexto de séries de TV.

Desse modo, quando se observa o papel do personagem Damon Salvatore em *The Vampire Diaries*, percebe-se que ele apresenta ações dele o deixa como uma incógnita dentro da série, apresentando essa dualidade do anti-herói e o herói. Sendo assim, ao me propor realizar esta pesquisa, surgiu a curiosidade de entender a dualidade na personalidade de Damon Salvatore. Tendo em vista essa dualidade, estabeleci alguns questionamentos que foram: quais os fatores que influenciam essa transição entre esses dois polos? Quais os aspectos que o caracterizam como anti-herói e ao mesmo tempo herói? Como se classificam os atos do personagem ao longo da série?

Nesse sentido, temos conhecimento que um anti-herói, geralmente, age prejudicando o entorno onde se encontra, dificultando e atrapalhando o avanço do sucesso de determinadas situações. Diante disso, o que leva esse personagem a transitar entre o papel de anti-herói e o herói?

Para esses questionamentos, podemos criar hipóteses para responder essas dúvidas. Primeiramente, o personagem se apresenta com características de um anti-herói, devido seus atos. Segunda hipótese, é que, embora o personagem apresente conduta malévola, ele não se configura como vilão. E terceira hipótese é que o personagem é caracterizado como herói por motivações de egoísmo, conquista da amada ou medo da solidão.

Em vista disso, temos como objetivo compreender de que maneira é construído o heroísmo ou anti-heroísmo no personagem Damon Salvatore em *The Vampire Diaries*, sendo mais específico em discutir os conceitos de anti-herói e herói nos personagens da história, a descrição dos atos do personagem Damon Salvatore, e interpretar os atos que o personagem comete, por meio dos recursos da narrativa cinematográfica que o constroem como anti-herói ou herói.

Damon Salvatore apresenta defeitos que o fazem machucar as pessoas ao seu redor e a cometer atos impulsivos sem dar importância às consequências que causará nas pessoas, porém, o personagem possui, também, qualidades boas, que mostra que ele se aproxima do telespectador, e com isso os cativa, e em alguns momentos se dispõe a dar a vida pelas pessoas que ama.

Para entender as características do personagem Damon Salvatore, utilizamos de aspectos metodológicos através de um estudo de caráter qualitativo com pesquisa de cunho exploratório em que, por meio dessa metodologia, delimita-se em compreender como é construído o heroísmo e o anti-heroísmo em um personagem de uma série de TV. Para o aprofundamento desse estudo, tem-se como principal questão analisar os atos do personagem

Damon Salvatore na série de TV americana, produzida pela Warner Bros, *The Vampire Diaries*. Dessa forma, busca-se compreender como são apresentados os atos de um personagem que é descrita como herói ou anti-herói, identificando as interferências ou influências de outras personagens para a construção desse personagem. Diante disso, para a análise desses atos do personagem, selecionamos o episódio sete da primeira temporada e o episódio vinte da segunda temporada. Sobre o recorte dos episódios para a análise se deu a partir da observação e escolha com acontecimentos que fossem próximos e tivessem atos opostos, como é caso do episódio sete da primeira temporada com um ato condenável e o episódio vinte da segunda temporada com um ato louvável. Para desdobramentos dos estudos, serão discutidas teorias sobre o herói e o anti-herói, personagens e séries de TV com base em Baranita (2015), Campos (2007), Kothe (2000), Machado (2000), Martin (2005) e Vogler (2007). Serão discutidos conceitos desses três termos que causam confusão acerca das definições dos papéis dos personagens de determinadas séries.

Assim, diante dessa finalidade a pesquisa está organizada, logo após a introdução, em dez partes. A seção 2 vem tratar da conceituação do personagem arquétipo no seu termo geral, seguida da subseção 2.1 com a conceituação dos personagens, suas funções nas narrativas literárias, características e outros aspectos, por meio dos estudos de Campos (2007). A seção 2 apresenta outra subseção (subseção 2.2) com a conceituação do herói e o anti-herói, também, em sua definição no amplo geral das narrativas e mais especificamente dentro do contexto cinematográfico, com embasamento teórico em cima do livro de Vogler (2007), o livro de Kothe (2000) e uma dissertação de Baranita (2015).

A seção 3, trata-se do capítulo de análise da pesquisa, introduzindo acerca do personagem Damon Salvatore em *The Vampire Diaries*, seguida de três subseções. A primeira subseção (subseção 3.1) da seção 3, trata da teoria acerca das definições e construções das narrativas seriadas, em cima dos estudos de Machado (2000), com apresentação de características, com exemplos para cada uma delas para que o leitor possa entender e assimilar com a teoria. A segunda subseção (subseção 3.2) já parte para o aspecto mais específico, a série em que Damon Salvatore se encontra, descrevendo a série de forma a ser sucinto, mais também deixar claro para o leitor de que se trata e como é construído essa narrativa, descrevendo, também, os personagens que irão ter presença no contexto dos dados analisados.

Já a terceira subseção (subseção 3.3), inicia a análise mais específica diante do objeto de estudo da pesquisa que é o personagem Damon Salvatore, que diante da interpretação dos conceitos da teoria que serve como embasamento teórico, por meio da série *The Vampire*

Diaries, descrevendo o personagem, suas ações, falas, por meio de recorte das cenas dos episódios e os diálogos dentro das cenas, assim como, mostrar como é construído o anti-heroísmo ou heroísmo do personagem, por meio de recursos de análise cinematográficos apresentado por Martin (2005). Seção 4, trata-se da conclusão da pesquisa, trazendo possíveis descobertas encontradas diante da análise feita.

2. PERSONAGEM ARQUÉTIPO

2.1. Personagens

Para falarmos de séries de TV, faz-se necessário abordarmos algumas questões que englobam os personagens que constituem a narrativa nesse contexto tão acessado e consumido pelo público. Pois, entre os elementos que fazem parte da estrutura narrativa, o personagem tem um importante papel para o desenvolvimento da história. Apesar de todos os componentes das narrativas serem importantes, é o personagem que atribui de forma mais eficaz o sentido e a verossimilhança à narrativa.

A princípio, com base em Candido et al. (1968), o personagem é um ser fictício, entendemos que esse ser tem um papel fundamental tanto na narrativa literária quanto na narrativa cinematográfica. Nesse sentido, ainda temos o reforço de Campos (2007, p. 139) afirmando que “personagem é a representação de pessoas e conceitos reais na forma de uma pessoa ficcional”. Como um “ser”, o personagem de ficção possui certas características, tanto físicas quanto psíquicas, com as quais nos identificamos ou repelimos.

Tendo-se em vista o aparecimento do processo de verossimilhança que, apesar de ser um conceito inicialmente aplicado à literatura, também pode ser visto dentro do contexto do cinema tal como o conhecemos hoje. Simões (2007, p. 93) nos diz que “a verossimilhança é uma qualidade textual que aproxima o texto o mais possível da verdade sem, todavia, comprometê-lo com ser a verdade última e derradeira.” Um escritor ao se pensar em uma narrativa, tem a preocupação da história ser verossímil, pois é por meio desse método que o leitor irá acreditar nos acontecimentos que a história irá nos mostrar e com isso parecer coerente com o enredo da narrativa. Por exemplo, a saga Star Wars, é retratado com coisas futurísticas, elementos que não temos em nossa sociedade atualmente, mas que no contexto da saga, é possível que acontece pois está representando algo que acontece no futuro bem distante dos anos atuais. Esses elementos são as aparições de diversos veículos espaciais modernos, naves que não existem atualmente, mas que dentro da saga é possível e coerente.

Logo, dentro de uma história, seja ela escrita ou cinematográfica, ainda que tenha a descrição do ambiente, a apresentação do tempo e os outros elementos narrativos, ainda assim é “geralmente com o surgir de um ser humano que se declara o caráter fictício (ou não-fictício) do texto” (ROSENFELD, 2009, p. 23). Com essa afirmação, além de confirmar a importância da presença de um personagem na ficção, norteia a refletir sobre essa representatividade “humana” dentro da narrativa, e Rosenfeld (2009, p. 27) vem nos dizer que:

A descrição de uma paisagem, de um animal ou de objetos quaisquer pode resultar, talvez, em excelente “prosa de arte”. Mas esta excelência resulta em ficção somente quando a paisagem ou o animal [...] se “animam” e se humanizam através da imaginação pessoal. [...]

Portanto, com essa afirmação podemos refletir e confirmar a importância do personagem dentro da narrativa, e assim compreender que esse ser fictício não é somente representado por seres humanos, mas também em animais, paisagens ou objetos que “criam vida” e com isso despertam a imaginação pessoal, com a qual nos identificamos ou repelimos.

Para uma melhor compreensão do conceito de personagens, os teóricos costumam atribuir a eles algumas classificações. Campos (2007, p. 140) diz que “segundo o perfil, os personagens se dividem em personagem redondo, personagem raso ou tipo, e arquétipo”. Vamos nos deter nestes conceitos por um momento, levando em consideração que eles nos ajudarão a compreender melhor o perfil do personagem Damon Salvatore, objeto de estudo dessa pesquisa.

Esses três tipos de personagens estão de acordo com o que Campos (2007) define ao utilizar o termo perfil, para falar da aparência externa quando ele cita o nome dos personagens, suas funções sociais, vestimentas e outras características. Pois, diferente das escritas literárias, os personagens cinematográficos são julgados e estereotipados por sua imagem interpretada pelos atores. Portanto, a junção de todas as suas características serve para definir seu *perfil*, no qual lhe serão atribuídos adjetivos, como por exemplo, o personagem Lex Luthor de *Smallville*, ele utiliza terno, e está sempre bem aparente, o que lhe é atribuído adjetivo de organização, apesar de ser o vilão, suas ações são bem organizadas e inteligentes. Portanto, esses atos singulares dos personagens estabelecem como eles percebem e agem dentro do mundo narrativo, como Campos (2007, p. 157-158) diz quando afirma que:

O perfil de um personagem dita os pontos de foco que ele percebe, bem como a forma como ele percebe e reage ao que percebe. [...] Para revelar os traços de perfil necessários à narrativa, você deve imaginar situações que lhes motivem a revelação e inserir o personagem nelas: se o traço a ser revelado é a ganância do personagem, ele deve ser colocado numa situação que motive ganância. [...]

Tendo em vista essa afirmação, percebemos que o perfil do personagem é traçado por meio de como ele age diante do contexto inserido, como por exemplo, o caso de Scott McCall em *Teen Wolf*, que logo ao receber os poderes de lobisomem se depara com injustiças e age a fim de resolver e combater as injustiças contidas na narrativa, diferente de um personagem covarde que ao se deparar com tal situação, foge. Ou até mesmo de um personagem que não

conhece o conceito de justiça, o mesmo se ausenta da “obrigação” de combater as injustiças. Então, os personagens devem ser construídos de maneira tão clara, ao ponto do telespectador (no caso das narrativas cinematográficas) antecipar de certo modo, o que o personagem irá fazer perante determinadas situações.

Outro autor que fala sobre esses aspectos do personagem é McKee (2013), porém diferente de Campos (2007), ele apresenta uma distinção entre a caracterização e a revelação do personagem. McKee (2013, p. 105) afirma que:

caracterização é a soma de todas as qualidades observáveis de um ser humano, tudo o que pode ser descoberto através de um escrutínio cuidadoso: idade e QI; sexo e sexualidade; opção de casa, carro e vestimenta; educação e trabalho; personalidade e nervosismo; valores e atitudes – todos os aspectos da humanidade que podem ser conhecidos quando tomamos notas sobre alguém todo dia.

Em vista disso, McKee (2013) quer nos dizer que o conjunto desses traços tornam as pessoas únicas, por meio de suas características e experiências adquiridas, isso é a caracterização, porém não é o personagem em si, pois o verdadeiro personagem é revelado quando o ser é exposto a agir sobre pressão. Logo, necessita de outro aspecto para que surja o personagem, que é a revelação do personagem, que McKee (2013, p. 107) diz que:

A revelação do verdadeiro personagem, em contraste ou contradição com a caracterização, é fundamental para toda boa estória. A vida ensina este princípio fundamental: o que parece não é o que é. As pessoas não são o que parecem ser. Uma natureza escondida espera calada atrás de uma fachada de traços. Não importam o que elas digam, não importam como se comportam, a única maneira de conhecermos profundamente os personagens é através de suas escolhas sob pressão.

O interessante dessa afirmação é que ela se comunica com a definição do personagem de Damon Salvatore, pois queremos compreender como é construído esse heroísmo ou anti-heroísmo desse personagem, pois, por mais que sua caracterização nos revele ser um determinado “ser”, apenas suas ações sob pressão nos dirão quem realmente é Damon Salvatore. Portanto, McKee (2013) nos diz que essas revelações de personagens são muito interessantes, pois dinamizam as histórias e quebram as expectativas dos telespectadores, o que torna a narrativa muito mais plausível.

Determinado pensamento (MCKEE, 2013) se dá por meio de tornar as narrativas imprevisíveis e criar suspenses e novos personagens, como por exemplo, o personagem Matt Donovan, de *The Vampire Diaries*, que passou todas as oito temporadas sendo humano, e o

telespectador observando que todos os humanos da série estavam morrendo ou se tornando vampiros, e isso causou uma situação previsível, mas não ocorreu com esse personagem, que permaneceu humano por toda a série e ganhou uma ênfase no seu papel nas duas últimas temporadas, se tornando policial.

O *perfil* do personagem é revelado por meio da visão que tem de si mesmo, e a da que os outros têm dele, mas só suas ações dentro da narrativa concretizam seu perfil, o transparecer de suas ações diante dos contextos inseridos. Aristóteles (2008, p. 67), em sua reflexão acerca dos caracteres, cita quatro aspectos e no quarto aspecto ele diz que “se se imita alguém incoerente e se tradicionalmente lhe é atribuído esse tipo de caráter, também é necessário que seja coerentemente incoerente”, portanto, esse personagem tem que ser coerente, ou seja, por mais que ele apresente atitudes não inclusas no seu perfil, mesmo que haja contradições, deve apresentar uma ligação entre o que representa e como está agindo, para que faça jus à verossimilhança.

Neste caso, retomamos a classificação de personagem dita por Campos (2007), que apresenta os personagens redondos, rasos e os arquétipos. Logo após compreendermos o que seria este *perfil* do personagem, com a caracterização e a revelação do personagem, conseguimos compreender as características desses três tipos de personagens. Primeiro, com relação ao personagem redondo, Campos (2007) comenta que são os personagens que têm diversos *perfis*, o que podemos deduzir que seja o perfil do personagem Klaus Mikaelson, de *The Originals* que tem a tendência de mudar de personalidade, gostos, classes sociais, vestimentas e outros. Enquanto o personagem raso é o que passa toda a história com o mesmo *perfil*, que não apresenta variações em suas ações e personalidade, é um personagem que não surpreende o telespectador. Sob essa perspectiva, definimos que esse tipo de personagem nos é apresentado como alguém padronizado, ou seja, tem um comportamento já conhecido, o qual não tem variação. Em outras palavras, como diz Campos (2007, p. 142), “nada dele é revelado, porque tudo o que faz confirma o traço já sabido - o que muda são as situações nas quais ele é inserido”. Como por exemplo, Tyler Lockwood, de *The Vampire Diaries*, apresentado como lobo-humano dentro da série desde a primeira temporada, seus atos não mudaram e seus pensamentos não temos conhecido, porém, ao aparecer nas cenas, já imaginamos quais serão suas atitudes, um lobo-humano que sempre fará o que os outros determinarem.

O próximo tipo de personagem, podemos dizer que é usado com bastante frequência na construção de personagens: o arquétipo. Conforme Campos (2007, p. 142), “o termo ‘arquétipo’ vem do grego archétypon, que significa ‘o modelo dos seres’” (grifos do autor). O referido autor

ainda prossegue falando sobre um novo significado atribuído ao termo por Carl Jung. Campos (2007, p. 143) afirma que:

Na primeira metade do século passado, o termo “arquétipo ganhou um novo alento, a partir da psicologia de Carl Jung, que o definiu como “um resíduo arcaico primordiais”. Para Jung, arquétipos são representações do inconsciente de toda a humanidade, que emanam para o consciente através dos sonhos, dos símbolos e da imaginação.

Os arquétipos são personagens que apresentam um encontro das experiências culturais e históricas dos nossos antepassados e que nos foram passadas através do inconsciente coletivo. Como os arquétipos são preexistentes e se ligam ao mundo dos instintos, podemos inferir que tais padrões exercem influência sobre as ações e emoções humanas e ainda sobre a fala, comportamento e até o pensamento, como Vogler (2007, p. 23) afirma quando diz que “Ao descrever esses tipos de caráter, símbolos e relacionamentos comuns”, que foram empregados de arquétipos, “significando antigos padrões de personalidade que são a herança compartilhada da raça humana. (Tradução minha)”¹. Vogler (2007) ainda complementa afirmando existir a maneira de ver os arquétipos da perspectiva da personalidade de um herói, por exemplo, que ao prosseguir na história, o personagem vai adquirindo os traços dos outros personagens, aprendendo com cada personagem, como se ele fosse a junção de um pouco de cada personagem, formando um ser humano completo, como por exemplo, o personagem de *Arrow*, *Oliver Queen*, apresentado no início como *playboy* e ao percorrer da série, o personagem vai se tornando um “novo” personagem, pelo fato de ter convivido com pessoas que compartilharam seus saberes, dessa forma, é construído, assim, o ser fictício que ele vai se tornando ao longo da série.

Logo, diante do que foi dito até o momento, vale pontuar que para a boa construção de um personagem fictício, desde o ato de traçar o perfil até a incorporação e aprimoramento de sua personalidade, é essencial que o roteirista esteja munido do conhecimento sobre os padrões arquetípicos que proporcionam uma identificação por parte do público, refletindo assim experiências culturais e históricas reais da humanidade.

Em relação à personagem na narrativa seriada, é interessante falarmos um pouco sobre algumas distinções que apresentam em relação às personagens das narrativas escritas. Pois a narrativa seriada é construída por meio de uma junção de várias gravações de imagens com

¹ TO: In describing these common character types, symbols, and relationships [...] meaning ancient patterns of personality that are the shared heritage of the human race.

atores encenando e construindo, assim, as cenas dos episódios. Uma vez que a narrativa seriada se comunica com o público por meio de imagens, e com isso, não há necessidade de haver uma descrição das ações e personalidade das personagens. Dessa forma, a caracterização e a revelação das personagens se dão por meio das ações visuais, mostradas por meio de imagens, atribuindo assim ao público a função de montar a personalidade do personagem e, para parecer verossímil, é de responsabilidade do roteirista elaborar as ações e toda a construção do cenário para classificar tal qual é a sua intenção para com o personagem.

Diante do fato de que existem certos padrões estabelecidos no arquétipo e nos outros tipos de personagens, é possível afirmarmos que para a construção de um personagem ser bem sucedida, deve-se, também, ao roteirista estar a par de tais padrões, e de como as personagens podem “carregar” os significados que os roteiristas desejam que eles expressem em suas ações, por isso, Campos (2007, p. 328) diz que “a tradução da palavra escrita para imagem e som demanda mais competência, tempo e trabalho do que dispõe o leitor comum sob o seu abajur”, e que o roteiro é uma espécie de “esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou TV.”

Portanto, a construção do personagem na narrativa seriada se dá por meio das ações e movimentos estabelecidos pelo roteiro da narrativa, com o complemento dos improvisos que são muito utilizados pelos atores quando atuam em cena. Sendo assim, sabemos que o personagem é o elemento que engloba toda a narrativa, e que dá a verossimilhança a história, assim como também, tendo como função a de interligar os leitores e os telespectadores a toda a trama da história.

Sabemos também que existem diferentes tipos de personagens para cada tipo de narrativa, e sua construção depende da narrativa que irá fazer parte. O personagem é constituído por duas partes, a caracterização e sua revelação. E dentro do cinema, o personagem é o ser atuante que tem que expressar por meio das ações as descrições que seriam feitas, caso fosse uma narrativa escrita, com isso, necessita de um roteirista que estabelece ações e movimentos, a construção de todo o cenário e jogo de câmera para que o personagem possa transmitir ao telespectador a mensagem de forma eficaz, e cativar seu interesse.

2.2. O herói e anti-herói

Ao pensarmos na definição de herói, nos vem à mente um personagem que tem a função de salvar todo mundo. Pensamos logo, em diversos personagens que são denominados como salvadores da pátria, com um perfil, por exemplo, do *Superman*, *Mulher Maravilha*, *Spider-Man*, *Homem de Ferro*, e muitos outros personagens que são denominados como heróis. Serão

os que sempre irão salvar todo mundo, o personagem em que sempre será depositado a esperança de salvar o mundo.

As ações desses personagens têm um impacto mesmo que involuntário de definir a função e as características de um herói no imaginário social. Portanto, no imaginário social, é um personagem que tem sua existência para servir e proteger a humanidade, alguém altruísta, que abdica de suas necessidades pelo bem do próximo ou até mesmo para atender suas necessidades, já que são as mesmas que as suas. Se formos observar diversos perfis de herói, podemos citar os heróis mitológicos, em que o herói é um ser que é superior a todo mundo, porém inferior aos deuses, inclusive, muitos desses heróis eram os filhos desses deuses. Também, são sempre representados como indivíduos quase perfeitos, tanto em seu caráter, como na sua formosura, sendo quase sempre bem idealizados, com características altruístas e na maioria das vezes com superpoderes.

De acordo com Kothe (2000, p. 7), “As narrativas são sistemas cujas dominantes geralmente têm sido algum tipo de herói”. Esse sistema é a junção das partes que formam a narrativa, e uma delas são as personagens, que ele afirma ser o papel do herói o dominante para a construção das narrativas.

Com relação a esse dominante, Kothe (2000, p. 8) enfatiza que “Enquanto dominante, o herói é, portanto, estratégico para decifrar o texto como contexto estruturado verbalmente. Este não é um problema apenas literário, mas atinge a todas as narrativas, seja qual for o seu veículo”. Por meio disso, passamos a assimilar o papel do herói como importante para a construção desse sistema literário, que é bem estruturado e necessita de um ponto de apoio para sustentar o enredo da história.

Na sociedade em que vivemos, há por vezes a procura por alguém que salve o mundo, que apresente soluções para diversos problemas que a sociedade enfrenta, como por exemplo, colocamos nossas esperanças de mudanças em políticos que são eleitos com o intuito de comandar o país de forma correta e justa, e nas narrativas literárias também existe essa representatividade. A diferença é que na literatura podem ser idealizadas, com inteligência elevada, soluções eficazes e até mesmo superpoderes. A princípio, Kothe (2000, p. 8) fala sobre essa representação do sistema social onde vivemos e afirma:

Se as obras literárias são sistemas que reproduzem em miniatura o sistema social, o herói é a dominante que ilumina estrategicamente a identidade de tal sistema. Rastrear o percurso e a tipologia do herói é procurar as pegadas do sistema social no sistema das obras. Nenhuma obra literária consegue ser a

totalidade, mas o percurso do herói pelo alto e pelo baixo pode ser um índice de totalização, uma totalidade indiciada.

Com essa afirmação, percebemos a alusão da representatividade do real com a construção do sistema literário, a fim de manter uma verossimilhança e centralizando o herói como sendo o dominante dentro do sistema literário. Assim como, a menção da totalização do herói dentro da narrativa, por mais que ele percorra uma dominância alta e baixa dentro da narrativa, ainda assim a totalização da narrativa está ligada ao papel do herói. E o percurso do herói construído dentro da história tem um caminho, e para cada um desses caminhos existem tipologias, e o herói pode diferir de acordo com o contexto em que é inserido.

Para outra visão sobre a definição e características de um herói, vemos que Baranita (2015, p. 10, 11) afirma:

Um herói geralmente é a personagem principal da história, que prima pelos seus bons atos e atitudes. E é admirado e amado pela gente que o envolve e pela sociedade em que vive. Também tem uma boa aparência, como uma cara bonita e um corpo saudável. Nos clássicos do cinema e das narrativas com heróis e vilões, geralmente o herói usava roupas claras e era das primeiras personagens a ser introduzida na história. Como pode ser visto no filme “Star Wars: The Empire Strikes Back” (1981), o herói Luke Skywalker veste branco e o vilão Darth Vader veste preto. Neste exemplo há mais duas características relacionadas com a cor, o herói Luke tem um sabre de luz azul e o vilão Darth Vader tem um sabre de luz vermelho.

Percebemos que um herói, além de ser o personagem principal da história, necessita de características que o tornem visível ao público para identificá-lo como herói, e por isso que existe a introdução de algumas características. Podemos observar isso no exemplo dos personagens de *Star Wars*, apresentando o contraste entre os dois, que neste, os produtores se utilizam das cores das roupas e dos sabres para mostrar ao público quem era o herói e o vilão. O personagem, Luke Skywalker, o herói, veste branco e o vilão Darth Vader veste preto, enquanto o Skywalker usa o sabre azul e Darth Vader usa o sabre vermelho, cores essas, assimiladas por produtores audiovisuais, sendo de personagens de qualidades benéficas (branco e azul) e as maléficas (preta e vermelha). Um exemplo dentro das séries de TVs é a série *Smallville*, com a aparição dos personagens Clark Kent e o Lex Luthor, herói e vilão, respectivamente, o personagem Clark Kent usa roupas de cores claras, como por exemplo, a cor bege, que se assemelha ao branco simbolizando qualidades benéficas a ele, enquanto que o Lex Luthor, passa boa parte da série com roupas escuras, de cor preta, por exemplo, simbolizando qualidades maléficas.

Ao observar a narrativa que tem a presença do herói, conseguimos identificar que os heróis não apresentam as mesmas características. Diante disso, existem diversos tipos de heróis que estão presentes nas mais variadas histórias, como por exemplo, os tipos que Kothe (2000) incorpora em seus estudos, estando entre eles os heróis clássicos, o herói trágico e os heróis bíblicos.

Os heróis clássicos possuem qualidades atribuídas pela idealização feitas ao longo do tempo, sendo aqueles que têm que defender sua pátria, seu local, e lhes são atribuídas qualidades de inteligente, bonito, justo, honrado e predestinado a salvar o mundo, como é o caso da Mulher Maravilha. Os heróis trágicos possuem como características serem homens nobres, com destinos traçados a ser heróis épicos, porém ao longo de suas jornadas cometem erros que os tornam heróis trágicos, um exemplo desse tipo é o Vigilante da série *Arrow*. Kothe (2000) cita um exemplo de heroísmo que ocorre na bíblia, como o caso de José do Egito, que foi vendido pelos próprios irmãos para ser escravo e no final, se torna o governador do Egito, e livra seu pai e seus irmãos (que o haviam vendido) da fome e a seca que atingia a região, e salvando diversas pessoas com sua boa administração sendo governador do Egito. Também podemos dar outro exemplo, que é o caso do heroísmo de Jesus Cristo, que morreu pelas pessoas para salvar suas vidas, e em uma morte bem humilhante, dolorosa e terrível para a época, que foi a morte de cruz, atribuindo ainda mais ênfase ao tamanho do heroísmo que ocorreu ao morrer dessa forma.

Diante dos exemplos citados acima, vale enfatizar, agora, o exemplo do anti-herói, que também é um tipo de herói. A etimologia da palavra pode enganar, e causar confusão no leitor, pois apesar do prefixo, os anti-heróis não são vilões. Pois enquanto os anti-heróis são um tipo de herói que possui muitos defeitos, os vilões são personagens previsíveis, patéticos e sempre prejudicam a sociedade, um papel contrário do herói. Podemos citar o personagem Klaus Mikaelson, da série *The Originals*, mas que teve sua primeira aparição, e ascensão, na série *The Vampire Diaries*, quando foi inserido na segunda temporada para ser um dos vilões que iria assombrar a cidade fictícia de *Mystic Falls*, mas que logo teve grande aceitação do público que ganhou uma *spin-off*², com o nome de *The originals*, mas agora com o papel de anti-herói. Na série *The Vampire Diaries*, Klaus tinha suas características a fim de suprir suas vontades, e não se importar com as outras pessoas, e acabava matando diversas pessoas. Enquanto que em seu *spin-off*, ganhou um motivo para se tornar um anti-herói, o nascimento de uma filha, o que lhe causou uma transformação para indícios de boa conduta a fim de proteger sua filha, junto com

² Spin-off é o termo usado para designar aquilo que foi derivado de algo já desenvolvido.

sua família, composta por ele e seus quatro irmãos. Anti-herói, pois, por mais que tivesse atos de boa conduta, seus métodos ainda são questionáveis, enquanto que seu papel em *The Vampire Diaries* é condenável, sempre prejudicando a sociedade.

Embora apresentem características que o definem como vilão, a sua definição (anti-herói) assimilada à do herói também se torna duvidosa. O anti-herói se tornou um personagem presente em muitas obras literárias, tendo aparições em HQs e também no cinema. Os anti-heróis são personagens que passam por cima da lei para alcançar seus objetivos e muitas vezes praticam a justiça com as próprias mãos. São personagens que acabam caindo no gosto do público, pois mesmo que eles façam o bem, são personagens que possuem muitos defeitos e, assim, se assemelham à realidade do público, como por exemplo o personagem de *Teen Wolf*, *Derek Hale*, que é um personagem que apresenta muitos defeitos, mas que no fim do enredo contribui para o “salvar o mundo”, e diante disso, adquire o gosto do público.

Portanto, apesar de o anti-herói ser associado a um vilão, seu papel está dentro da categoria de herói (BARANITA, 2015). Os anti-heróis, embora, sejam fáceis de identificar, acabam sendo taxados de vilões, por possuírem características que causam dúvidas no público sobre seu caráter e por terem certos tipos de comportamentos duvidosos. O público pode apresentar confusão ao diferenciar os vilões e os anti-heróis, pois são parecidos, então Baranita (2015, p. 7) afirma que:

O anti-herói é considerado a personagem que vai perturbar, e ao mesmo tempo, criar empatia com o espectador, ao conciliar características boas e más, defeitos e qualidades, que podem ou não ser equivalentes aos do espectador normal. Ou seja, o anti-herói vive no equilíbrio entre virtudes e defeitos da conduta moral.

Logo, percebemos por meio dessa afirmação, acontecer a desmistificação de que o anti-herói é um vilão, pois os vilões são o oposto dos heróis e apresentam características que prejudicam a todos e são ações muito claras que fazem com que o público, logo, repudie suas ações e, conseqüentemente, seu papel. Enquanto o anti-herói tem suas ações duvidosas, são personagens maus e imorais, porém possuem condutas que também beneficiam a sociedade, não como os heróis exercem, porém acabam muitas das vezes salvando o mundo, pois para os o personagem anti-herói, o importante é o solução do problema, não importa os meios que foram utilizados para alcança-lo, pois, o fim justifica o meio.

Dessa forma, o motivo de o anti-herói não ser denominado como herói é simplesmente por ponto de vista da narrativa e convenção social criada dentro da literatura, como Kothe (2000, p. 16) diz: “Nenhum herói é épico por aquilo que faz; ele só se torna épico pelo modo

de ser apresentado aquilo que faz. Assim, também, o anti-herói só deixa de ser ‘herói’ por não se enquadrar no esquema de valores subjacente ao ponto de vista narrativo”.

Portanto, o anti-herói necessita do ponto de vista narrativo, apresentando características boas, porém, não o suficiente para se encaixar na categoria de herói e de conduta a que os meios a serem utilizados não sejam de conduta boa, pois ao longo da história a literatura lapidou a imagem do anti-herói dessa forma. O anti-herói é o personagem que faz coisas boas, mas que seus meios não são louváveis. Ao tratar isso, Vogler (2007, p. 35) descreve e cita duas versões do anti-herói ao afirmar que:

Os anti-heróis podem ser de dois tipos: 1) personagens que se comportam como heróis convencionais, mas com que adaptam uma atitude fortemente cínica ou uma qualidade ferida [...] 2) heróis trágicos que são a figura central de uma história, mesmo que não sejam aprazíveis ou admiráveis, cujas ações o público pode deplorar [...] (Tradução minha)³

O anti-herói, diferente do vilão, é um protagonista da história, e é denominado como anti-herói por demonstrar suas fraquezas e defeitos para o público, causando perturbação do público, porém, ao mesmo tempo produzindo empatia, e aproximação com o público, pelo simples fato de se assemelhar com o humano real, por apresentar atos de heroísmo, mas com diversos erros, e ações que só são justificadas por que no final o desfecho da história é feliz.

Em diversas histórias conseguimos identificar anti-heróis que possuem as duas características citadas por Baranita (2015), um personagem que procura seguir os passos do herói e o outro que busca uma liberdade, e acabam criando sua própria forma de combater a justiça, podemos citar o exemplo do *Batman*, que sempre teve seu papel questionado, mas que suas características se assemelham às de um anti-herói, pois o seu objetivo é resolver o problema, não importa os meios pelo qual exerceu, sendo esse, uma espécie de “anti-herói trágico”, enquanto existe o tipo de anti-herói que tenta seguir os passos do herói, porém sua fragilidade o limita a realizar os feitos de forma perfeita como um herói.

Portanto, se não podemos classificar o anti-herói como herói e também não podemos colocá-lo na posição de um vilão, resumimos que ele fica no meio termo. Ou seja, o anti-herói possui características que o colocam entre o papel de um vilão e um herói, pois o personagem não é um ser perfeito, apresenta diversos defeitos, porém sua tendência é sempre salvar o mundo, por mais que não seja da maneira mais adequada.

³ TO: Anti-Heroes may be of two types: 1) characters who behave much like conventional Heroes, but are given a strong touch of cynicism or have a wounded quality [...] or 2) tragic Heroes, central figures of a story who may not be likeable or admirable, whose actions we may even deplore [...]

Como dito anteriormente, o anti-herói se encontra entre o vilão e o herói, e apesar de possuir diversos defeitos, no final culmina em salvar o mundo. Porém não pode ser considerado herói porque seus atos de heroísmo são um tanto quanto questionáveis, em relação aos princípios éticos estabelecidos para a categoria de herói. Um aspecto de contraste que o anti-herói e o herói possuem, como afirma Baranita (2015, p.9) é que:

A conduta do vilão que pode ser reconhecida pelo espectador ao observar o desenvolvimento da trama e da personagem em questão. O vilão geralmente tem um objectivo condicionado por um determinado passado, mas, ao contrário do herói, o vilão usa qualquer tipo de recurso para o atingir. Na maior parte dos casos, atribui-se um certo egoísmo ao vilão pois os seus propósitos são pessoais.

Então nesse caso, o anti-herói fica entre o herói e o vilão. O vilão tem o papel de prejudicar e confrontar o herói, promovendo o caos, que, geralmente, o herói conserta, entretanto, o anti-herói, apesar de confrontar o herói, seu principal objetivo dentro da história não é esse, e ele não promove o caos. Apesar do anti-herói possuir esses defeitos e fragilidades, são os personagens que caem na graça do público por apresentar com uma realidade mais verossímil, e resolver as situações da maneira que muitas das vezes queríamos que fosse resolvida. Não que o herói não conquiste o público, de forma alguma, são os personagens principais e apresentam características que conquistam o público também, como aborda Baranita (2015) dizendo que o herói apresenta qualidades de forma que ela o compara a um pastor de ovelha, possuidor de um espírito de sacrifício, abdicante de suas próprias vontades para salvar o mundo.

As obras ficcionais, sejam elas escritas ou audiovisuais, possuem personagens de qualidades heroicas, anti-heroicas e de vilanias. Contudo, existem diversos personagens que variam e caminham entre vários papéis dentro das histórias, como por exemplo, o Wolverine, que é um personagem de ficção e tem aparições em quadrinhos norte-americanos produzidos pela *Marvel Comics*, e tem seu nome associado, principalmente, com os *X-Men*, passeando entre o herói e o anti-herói. Assim sendo, existem diversos personagens que passeiam entre os papéis de herói, anti-herói e vilão, isso dá uma dinâmica e interatividade com o público e dentro das séries de TVs existem essas permutas de papéis entre os heróis, anti-herói e vilões, como é o caso do personagem Deucalion em *Teen Wolf*, que era um alfa⁴ que ameaçava a alcateia de

⁴ São os lobisomens mais fortes de uma Alcateia, geralmente é o primeiro membro transformado dentro da alcateia, assim como é o único que consegue transformar humanos em lobisomens. Os Alfas, necessitam e criam uma alcateia para se proteger para ficar mais forte, eles que decidem tudo que a alcateia deve fazer e não fazer. Os Alfas é o patamar mais alto da alcateia enquanto que seus liderados são chamados de beta.

Scott McCall (lobisomem), e ao fim da série ajuda junto com Scott, personagem principal da série, a “salvar o mundo”; outro exemplo é Cris Argent, da mesma série de Deucalion, apresentado primeiro como um caçador de lobisomem e ao final da terceira temporada ajuda Scott McCall, e termina a série fazendo par romântico com a mãe de Scott.

Portanto, para concluirmos, interpretamos os heróis e os anti-heróis como sendo protagonistas e o vilão como o antagonista da história. Entretanto, o herói e o anti-herói são os protagonistas e possuem qualidades, com fim de salvar o mundo, o herói é uma figura arquetípica, contém características inquestionáveis e é um ser quase perfeito, com formosura de caráter e física, enquanto o anti-herói é um personagem de características e atos questionáveis, há momentos em que é desagradável e ao mesmo tempo amado pelo público. Apesar de ser um personagem cheio de nuances, tem o mesmo objetivo de salvar o mundo, o que muitas das vezes, não é agradável ao público, mas que o desfecho da história justifica seus atos. E o vilão é o personagem que todas as pessoas conhecem suas características malévolas, em que só pensa em si mesmo, e quer mudar o mundo de acordo com suas opiniões, sendo egoístas, são puramente maus e agem a fim de causar a discórdia, o ódio, e confrontar o herói.

3. DAMON SALVATORE EM *THE VAMPIRE DIARIES*

Como afirmamos anteriormente, é objetivo deste trabalho compreender de que maneira é construído o heroísmo ou anti-heroísmo no personagem Damon Salvatore em *The Vampire Diaries*, em dois episódios, episódio sete da primeira temporada e o episódio vinte da segunda temporada, sendo assim, apresentando o contexto da série em que se encontra o personagem em análise. Sendo mais específico, temos como objetivo discutir os conceitos de anti-herói e herói nos personagens da história, e logo em seguida, apresentar a descrição dos atos do personagem Damon Salvatore *The Vampire Diaries*, e interpretar os atos que o personagem comete, por meio dos recursos da narrativa cinematográfica que o constroem com anti-herói ou herói, estabelecendo a relação da índole do personagem com os demais personagens e contexto verossímil da série, como o personagem se comporta diante de diferentes situações dentro da narrativa.

Com ações que transitam entre uma conduta boa e má, Damon Salvatore é essa incógnita dentro da série. Diante disso, seus atos se tornam questionáveis, apesar de a narrativa da série no início tentar criar uma apatia do público para com o personagem, com seus atos impensáveis, mas ao decorrer dos episódios o público se vê desejando o bem para o personagem de Damon Salvatore, para que ele acabe se dando bem na vida, mas essa perspectiva é quebrada quase todas as vezes, pois o mesmo acaba por tomar decisões que causa confusão no público, se o mesmo é bom ou ruim.

Com essa breve perspectiva de como é o personagem Damon Salvatore, se observou a alternância dessa visão nas duas primeiras temporadas de *The Vampire Diaries*, com atos que ele passa de personagem mau para personagem bom. Como é o caso da análise em evidência, tendo como base o episódio sete da primeira temporada e o episódio vinte da segunda temporada. Dessa forma, serão analisados os episódios com intuito de estabelecer alguma relação com as hipóteses levantadas, observando as circunstâncias de cada episódio.

Portanto, iremos estabelecer uma perspectiva de qual a característica do personagem Damon Salvatore ao fim da análise, com as observações que foram feitas, estabelecendo assim o perfil do personagem, apresentando também as características de forma clara.

3.1. Séries de TV

O gênero seriado de TV é algo que está muito presente nas nossas vidas. Logo, se faz necessário refletirmos sobre alguns aspectos que serão relevantes para a realização dessa pesquisa, já que pretendemos dar certa ênfase à série *The Vampire Diaries*. Para tanto, nos

remetemos às falas de Machado (2000), que para falarmos sobre esse tipo de narrativa, é imprescindível definir e conceituar sobre a narrativa seriada e o que representa esse formato de história, e diante disso, Machado (2000, p. 83) conceitua assim a narrativa seriada:

Uma emissão diária de um determinado programa é normalmente constituída por um conjunto de blocos, mas ela própria também é um segmento de uma totalidade maior — o programa, como um todo — que se espalha ao longo de meses, anos, em alguns casos até décadas, sob a forma de edições diárias, semanais ou mensais. Chamamos de serialidade essa apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios, cada um deles apresentado em dia ou horário diferente e subdividido, por sua vez, em blocos menores, separados uns dos outros por breaks para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas.

No caso da série em pesquisa, se enquadra na subdivisão em blocos menores, para que ocorressem as exibições das propagandas e outras exibições, porém com o advento do *streaming* isso não é mais tão válido. Com relação ao que Machado estabeleceu, conseguimos identificar diversas produções dessas narrativas no contexto atual. Esse tipo de narrativa com vários episódios ou capítulos é encontrado na maioria das produções de narrativas seriadas, com durações de episódios menores, que giram em torno de vinte a sessenta minutos, em relação à construção do episódio. As narrativas seriadas são compostas por temporadas que contêm os episódios, que, geralmente, contêm em média três a vinte e cinco episódios a cada temporada, dependendo de cada país de origem, gênero seriado ou veículo.

A origem da forma seriada narrativa, teve início no ano de 1913, por causa de mudanças na indústria cinematográfica. As primeiras exibições foram em espaços pequenos que as pessoas ficavam em pé ou em assentos de madeiras sem encostos, surgindo, então, um motivo para que os episódios fossem mais rápidos e de pequena duração, para que não tornassem o entretenimento cansativo (MACHADO, 2000). Com relação à criação da narrativa seriada partindo da televisão, Machado (2000, p. 86) nos enfatiza que:

[...] é preciso considerar que não foi a televisão que criou a forma seriada de narrativa. Ela já existia antes nas formas epistolares de literatura (cartas, sermões, etc.), nas narrativas míticas intermináveis (*As mil e uma noites*), depois teve um imenso desenvolvimento com a técnica do *folhetim*, utilizada na literatura publicada em jornais no século passado, continuou com a tradição do radiodrama ou da radionovela e conheceu a sua primeira versão audiovisual com os *seriados* do cinema.

Diante do contexto de surgimento da forma narrativa seriada, a qual, segundo Machado (2001), se deu no ano de 1913. O fator principal desencadeador desse processo de surgimento

das narrativas seriadas foram as profundas mudanças que ocorreram em relação ao cinema e ao mercado de filmes.

Em relação à transmissão dos episódios para o espectador, as séries de TV, geralmente, são lançadas de ano em ano as temporadas, como por exemplo, a série *The Vampire Diaries*, teve seu lançamento em 2009, com duração de oito temporadas, encerrando no ano de 2017, assim como *The Originals*, com 5 temporadas, entre 2013 e 2018, *Teen Wolf*, com 6 temporadas, entre 2011 e 2017. Esses são exemplos de séries que têm a estrutura de episódios que possuem continuidade com outros episódios. Suas temporadas, muitas vezes, são divididas e lançadas duas vezes ao ano, geralmente em fevereiro e agosto, e com isso consegue prender o espectador no enredo da narrativa.

Outro ponto a destacar das narrativas seriadas, o engajamento para com o público, quando pensamos no engajamento do público, pensamos logo que a narrativa seriada não contém essa característica; pelo contrário, embora sejam narrativas seriadas que possuem uma extensão maior, seus episódios têm duração menor e por consequência, cativam o espectador, dessemelhante de outras narrativas seriadas, como por exemplo, as produções fílmicas, que por mais que possuam extensão menor, sua minutagem é maior do que um episódio de uma série, motivo que pode provocar no espectador fadiga, assim como também desinteresse nas pessoas para assisti-los.

Um motivo para manter o engajamento para com o público é a forma com que as tramas são elaboradas, com episódios que mantêm uma ligação direta ou indireta com o próximo episódio, por mais que sejam enredos diferentes. Porém, dessa forma, a série cativa o público a assistir os próximos episódios, e com isso cria essa sustentação do público no enredo da história. As séries possuem, também, reviravoltas nas tramas, e sempre deixam um “gostinho de quero mais”. Um exemplo bem específico, é o caso dos episódios pilotos, os primeiros episódios das séries, que devem ser construídos com intuito de prender a atenção e despertar o interesse do espectador a assistir mais episódios.

Por isso, a produtora e toda equipe integrante de uma série, para dar uma boa recepção aos espectadores, devem levar em consideração a realidade em que se encontram. Como por exemplo, geralmente as pessoas assistem pela televisão, *smartphone*, *tablet*, e diante de tal realidade, as produtoras devem construir as cenas a fim de deixar claro a mensagem que a cena quer transparecer para o espectador, visto que, diferente da realidade na qual ocorreu o surgimento das narrativas seriadas, o contexto atual não adere a assistir no espaço do cinema (MACHADO, 2000). Portanto, as produtoras devem ter uma preocupação de como os

espectadores irão assistir essas produções, e Machado (2000, p. 87) debate essa questão da recepção da série, afirmando:

Diante dessas contingências, a produção televisual se vê permanentemente constrangida a levar em consideração as condições de recepção e essa pressão acaba finalmente por se cristalizar em forma expressiva. Um produto adequado aos modelos correntes de difusão não pode assumir uma forma linear, progressiva, com efeitos de continuidade rigidamente amarrados como no cinema, senão o telespectador perderá o fio da meada cada vez que a sua atenção se desviar da tela pequena.

As narrativas seriadas possuem episódios ou capítulos, e o conjunto desses capítulos ou episódios em um ano são denominados como temporada. A exibição dos episódios tem interferência do mercado e a audiência das emissoras que as exibem. Com isso as produtoras trabalham com uns intervalos, ou fatiamento desses episódios, onde na TV, servem para transmitir os anúncios comerciais (propagandas), porém me refiro em relação aos fatiamentos das temporadas com exibições semanais. Tal fatiamento se justifica para que nesse tempo de espera pelo novo episódio se desperte no espectador a vontade e a atração por retornar a assistir a narrativa. Machado (2000, p. 86) comenta sobre esse fatiamento e nos afirma que:

A tradição parece demonstrar que um certo “fatiamento” da programação permite agilizar a produção (o programa pode já estar sendo transmitido enquanto ainda está sendo produzido) e também responder às diferentes demandas por parte dos distintos segmentos da comunidade de telespectadores.

Machado (2000) enfatiza que esse tipo de fatiamento permite reelaborações nas estruturas dos episódios, caso preciso, no caso de séries que possuem seus lançamentos dos episódios de forma semanal. Conforme justifica acima, depende do tipo do gênero das séries, pois existem diversos tipos de gêneros e isso influencia nas exibições desses gêneros, como por exemplo, as *sitcoms* americanas que são pertencentes ao gênero comédia, como por exemplo, *The Fresh Prince of Bel-air*, que geralmente tem duração de 20 minutos, e tem o caso dos diversos outros gêneros, como é caso da série em pesquisa, *The Vampire Diaries*, uma série de horror que tem a média de duração de 40 minutos.

Assim como todas as narrativas existentes possuem tipologias, não seria diferente das narrativas seriadas, que de acordo com Machado (2000, p. 84), existem três tipos de narrativas seriadas de televisão, quais sejam:

No primeiro caso, temos uma única narrativa (ou várias narrativas entrelaçadas e paralelas) [...] No segundo caso, cada emissão é uma história

completa e autônoma, com começo, meio e fim... Finalmente, temos um terceiro tipo de serialização, em que a única coisa que se preserva nos vários episódios é o espírito geral das histórias, ou a temática, porém, em cada unidade, não apenas a história é completa e diferente das outras, como diferentes também são os personagens, os atores, os cenários e, às vezes, até os roteiristas e diretores.

Podemos, assim, classificá-las de forma resumida, como pontua Machado (2000), em construção teleológica, que são as narrativas que são denominadas como séries, produção essa que, possui como característica a aparição do desequilíbrio do enredo no início do narrativa no primeiro episódio e transparece a evolução da trama, e somente nos episódios finais que se atinge o objetivo final, como é o caso da série *Prison Break*, com a trama em torno do personagem principal Michael passar quatro temporadas para poder atingir seu objetivo que era inocentar seu irmão, preso por um crime que não cometeu.

Já o segundo tipo é o caso das emissões (episódios) autônomos e completos, em outras palavras, o enredo da história começa no episódio e termina no próprio episódio, com começo, meio e fim, e que nos seguintes episódios segue a mesma estrutura, porém os mesmos personagens atuam nos episódios, nos mesmos lugares, e que, geralmente, são denominados como seriados, segundo Machado (2000). Um exemplo desse tipo de narrativa é o seriado de TV *The Big Bang Theory*, que possui episódios independentes e traz em cada episódio o começo, início e fim, e com os mesmos personagens em seus episódios.

No terceiro tipo de narrativa seriada, há, também, emissões autônomas, porém seus episódios trazem a repetição do “espírito geral da história, ou temática” (MACHADO, 2000, p. 84), porém as histórias de cada episódio são diferente, assim como os personagens, atores, até mesmo o cenário, roteiristas e diretores, conforme garante Machado (2000), podemos denominá-las como séries de antologia, narrativa essa que abrange diferentes histórias e um conjunto de personagens diferentes em cada episódio, e temporada, como por exemplo a série estadunidense e britânico, *Small Axe* (2020), uma série que conta cinco histórias diferentes sobre pessoas que vieram das Índias Ocidentais em Londres por volta das décadas de 60 a 80.

Ainda que haja esses três tipos de narrativas, percebemos que no primeiro tipo se assemelha com a configuração de *The Vampire Diaries*, por mais que ainda possua características que são das outras tipologias, mas essa é a que prevalece. Os episódios são transmitidos ao espectador com sua narrativa se estendendo por todos os episódios da série, pois, em sua estrutura interna de sua narrativa, os episódios estão ligados com a construção da narrativa de toda a série, com o intuito de, a cada episódio deixar o telespectador curioso para assistir o próximo episódio, o que é muito comum em diversas séries de TV, como por exemplo,

a série espanhola *La Casa de Papel*, *The Walking Dead*, assim como a spin-off de *The Vampire Diaries*, *The Originals*, como já mencionado acima.

Porém não conseguimos encontrar uma narrativa seriada pura em relação a essa classificação de Machado (2000), visto que, é possível identificar uma mescla das três tipologias em diferentes narrativas. A razão por serem denominadas a tal tipologia é a predominância de um tipo de narrativa seriada sobre as outras. Com o crescimento das produções dessas narrativas ao longo dos anos, as novas produções refletem as características de outras produções, e com isso acabam por apresentar características de várias outras narrativas seriadas, com por exemplo, *The Vampire Diaries*, com um spin-off, *The Originals*, surgindo em virtude da grande aceitação por parte dos espectadores com a aparição da *Mikaelson Family*.

Portanto, conclui-se que as séries ganharam muito espaço no meio do audiovisual, seja por decorrência do avanço tecnológico, ocasionando acessibilidade a diversas pessoas, que com um simples *smartphone* conseguem assistir a qualquer gênero seriado, por meio da assinatura dos *streamings*. Assim como, o curto tempo de duração dos episódios, os enredos que prendem os espectadores, e diversos outros fatores que engajam o público, conforme discorrido acima.

3.2. *The Vampire Diaries*

A série *The Vampire Diaries* (tradução para o português, *Diários de Um Vampiro*), foi produzida pela Warner Bros. Television e a CBS Television Studios. Sua criação e reprodução se deu nos Estados Unidos entre os anos de 2009 e 2017. Tem como base os livros de L. J. Smith, com o mesmo nome da série, contando a história de dois irmãos vampiros que se apaixonam por uma garota humana. Porém, no contexto da série foram acrescentados personagens, enredos diferentes e diversas outras histórias, o que de certa forma, de grande valia, já que contribuiu para o sucesso da mesma em todo o mundo, com exibição em diversos países. A adaptação da série com o acréscimo de alguns personagens e características se dá também pela limitação que os livros apresentam para uma produção audiovisual.

A série é composta por três personagens principais com trajetórias diferentes, que são Damon Salvatore, Stefan Salvatore e Elena Gilbert, interpretados por Ian Somerhalder, Paul Wesley e Nina Dobrev, respectivamente. Há também outros personagens que são recorrentes durante toda a série, sendo eles, Bonnie Bennett (Kat Graham), Jeremy Gilbert (Steven R. McQueen), Caroline Forbes (Candice King), Katherine Pierce (Nina Dobrev), Alaric Saltzman (Matthew Davis), Matt Donovan (Zach Roerig) e Tyler Lockwood (Michael Trevino), esses personagens influenciam de alguma forma em alguns momentos da série. É importante ressaltar que os atores Nina Dobrev e Paul Wesley possuem mais de um papel de personagens dentro da

série, Nina Dobrev como Elena Gilbert, Amara e Katherine Pierce, e Paul Wesley como Stefan Salvatore e Silas.

Como dito anteriormente, a história de *The Vampire Diaries* gira em torno dos três principais personagens, Damon Salvatore, Stefan Salvatore que eram humanos e se tornaram vampiros e desde as suas transições para essa condição procuram esconder esse segredo do mundo e no percorrer da história conhecem Elena Gilbert, uma humana, linda e popular em sua escola, e se veem atraídos por ela. A narrativa começa com a apresentação da vida de Elena Gilbert, contando detalhes da sua vida, como por exemplo, de como perdeu seus pais biológicos em um acidente de carro até o momento em que se encontra dentro da série, assim como também a história sobre o retorno dos irmãos Salvatore para a cidade fictícia de *Mystic Falls*.

The Vampire Diaries tem como seu palco a cidade de *Mystic Falls*, uma cidade fictícia que tem sua localização no estado da Virgínia, com sua fundação em 1860, com a participação de cinco famílias fundadoras, os Lockwood, os Forbes, os Gilbert, os Fell e os Salvatore. Apesar de aparentar ser uma cidade tranquila, esconde diversos mistérios e segredos místicos, com a existência de vampiros, lobisomens, bruxas, híbridos, duplicatas (*doppelgängers*), hereges, caçadores e sereias e muitos outros seres sobrenaturais, junto com a presença de diversos humanos que desconhecem a existência desses seres sobrenaturais, exceto o conselho dos fundadores, que fazem reuniões para administrar os desastres que os sobrenaturais deixam, e encobri-los com causas naturais. É uma série que traz em sua trama muita ação, romance, terror, suspense, aventura e muita fantasia envolvida a todo momento, o que acabou cativando os fãs da série por toda parte.

Falando um pouco sobre os acontecimentos dentro da série, podemos citar algumas características dos vampiros, possuidores de diversas habilidades que os tornam mais poderosos, como por exemplo, eles conseguem controlar as pessoas por meio da hipnose com o contato olho a olho; essa habilidade só é eficaz com humanos, com isso eles controlam as pessoas e os possibilitam a usar as pessoas para seus fins, se alimentarem do seu sangue, coletar informações, fazer mandatos e muitas finalidades. Eles têm, também, a imortalidade, ou seja, não morrem por causas naturais, a não ser que sejam mortos por meios externos. Nesse caso, entram as desvantagens do vampirismo, eles podem ser mortos por estacas de madeira no coração, por decapitação ou ficarem expostos ao sol, a não ser que estejam usando um anel mágico que os proteja do sol. Existe ainda uma erva chamada “verbena” que os deixam enfraquecidos, como se fosse a kryptonita para o *Superman*.

Outra característica a citar é a fonte de alimento dos vampiros, pois como todos sabem de outras obras que trazem esses seres, é o sangue, e isso não é diferente em *The Vampire Diaries*: os vampiros se alimentam do sangue humano, atacando um humano normalmente, ou com bolsas de sangue encontradas em hospitais, ou do sangue de animais. O sangue de animais não é tão forte quanto o de humanos, o que acaba deixando os vampiros que se alimentam desse sangue mais fraco em relação aos que se alimentam de sangue humano. Ao não conseguirem saciar sua sede por sangue, eles podem ser perigosos e atacar qualquer um, a qualquer hora; por outro lado, existem algumas limitações para eles, como é o caso de a sua mordida não transformar ninguém em vampiros, e não podem entrar nas casas a não que sejam convidados pelo proprietário da residência.

Um humano se transforma em vampiro somente quando morre após ingerir sangue de algum vampiro recentemente, retornando como vampiro em transição, já que é necessário beber sangue humano para completar a transição para um vampiro completo; se essa pessoa não beber o sangue humano, apenas resta esperar a morte que em poucas horas acontece. Vale ressaltar um ponto do sangue de vampiro, ele pode curar corte e doenças dos humanos quando os colocam para beberem seu sangue, o que acontece diversas vezes dentro da série.

Outras características dos vampiros são as emoções intensificadas no momento da transição para vampiro. Diante disso, alguns vampiros decidem desligar suas emoções e aceitar sua natureza sobrenatural, e não se importar mais com nada, já que não conseguiriam conviver com essas emoções por toda eternidade; já outros vampiros tentam viver uma vida normal como se fossem humanos, com relações afetivas e vida social compatível.

Vamos falar agora dos três personagens principais, Stefan Salvatore, Elena Gilbert e Damon Salvatore. Damon Salvatore é um vampiro com idade de aproximadamente 179 anos, nasceu no ano de 1839 e morou na cidade de Mystic Falls com seu irmão mais novo Stefan, seu pai, Giuseppe Salvatore, e sua mãe Lillian Salvatore. Stefan Salvatore é um vampiro de 171 anos, nasceu e morou na cidade de Mystic Falls, o filho mais novo de Giuseppe e Lillian Salvatore. Na década de 60 do século XIX, os irmãos Salvatore conhecem uma garota chamada Katherine Pierce, que já era vampira e eles eram humanos, que conquista o coração dos dois, e logo se inicia um conflito entre os irmãos, que lutam para que fossem escolhidos por ela. Katherine escolhe Stefan, mas mantém um caso com Damon Salvatore. Porém ela queria os dois irmãos, e com isso, os hipnotiza a beber o sangue dela sem eles saberem. Por diversos conflitos que estava havendo em 1864 e a suposta morte de Katherine Pierce, juntamente com todos os vampiros que viviam em Mystic Falls, que foram presos pelas famílias fundadoras da

cidade (Fell, Forbes, Gilbert, Lockwood e Salvatore), Damon e Stefan acabaram morrendo, mas com o sangue de Katherine Pierce em seu organismo, que lhes era dado todos os dias por ela, logo viraram vampiros em 1864. Logo, os dois discutiram e se separaram viajando o mundo tentando se manterem em segredo e convivendo com os efeitos do vampirismo.

Anos depois voltam para Mystic Falls, cada um com propósitos diferentes. Damon com intenção de libertar sua amada Katherine Pierce, já que descobriu que ela não havia morrido. Mas logo descobriu que a mesma enganou a todos, pois nunca havia estado presa na tumba, e foi a própria Katherine quem provocou a morte de todos os vampiros da cidade em 1864, e com isso Damon descobre que ela nunca o amou e seu amor por ela acaba. Stefan Salvatore retornou a Mystic Falls para visitar seu sobrinho-neto Zach, para preservar sua família ainda humana, e também observar uma garota que havia salvado de um acidente de carro na ponte Wickery na cidade Mystic Falls, que era parecida com Katherine Pierce, chamada Elena Gilbert.

Elena é a personagem principal feminina de *The Vampire Diaries*, uma menina de 17/18 anos que perdeu seus pais adotivos em um acidente e mora com sua tia Jenna e com seu irmão/primo⁵ Jeremy Gilbert. Muito nova já teve que lidar com a perda dos pais, tentando manter uma vida normal. Mesmo que não o reconheça, ela foi salva do acidente em que seus pais morreram por Stefan Salvatore, em 23 de maio de 2009, quando ele tentou salvar o pai dela e o mesmo negou a ajuda, contando que Stefan salvasse Elena primeiro. Anos depois, quando retorna a Mystic Falls, Stefan decide se aproximar de Elena, por causa de sua aparência com Katherine Pierce, suas semelhanças não são mera coincidência, na verdade, se trata de serem duplicatas (Doppelgänger)⁶. Logo se apaixona por Elena e começam um romance, até que Damon, ao descobrir que Katherine não o amava, começa a se interessar por Elena.

Esse triângulo amoroso formado pelos três personagens principais da série é o que gera a maior aceitação e repercussão da série, e a cada episódio se dividiam as opiniões acerca de qual casal seria melhor. Ao longo da série, os dois tiveram romance com Elena e ela com a indecisão ao passar das temporadas, para definir com quem realmente iria ficar. Ao assistir a série esperava que Elena ficasse com Stefan ao final da série, mas expectativas foram quebradas e Elena terminou a série com Damon Salvatore e Stefan acabou morrendo.

Agora vamos falar dos personagens recorrentes nos episódios analisados, aqueles que têm suas participações atreladas as cenas que serão analisadas. Podemos iniciar descrevendo o

⁵ Jeremy é o irmão adotivo e primo biológico de Elena Gilbert.

⁶ Doppelgänger e Doppeltgänger, cunhados por Jean Paul Friedrich Richter (1763-1825) na obra *Siebenkäs*, de 1796, traduzidos por duplo, por aqueles que veem a si mesmos, por réplica, duplicata de si mesmos, sócias, gêmeos, “andante, aquele que vaga, ambulante”. (LELLIS, 2021)

personagem de Caroline Forbes, uma vampira e também, uma das principais personagens femininas em *The Vampire Diaries*, é filha da xerife da cidade de Mystic Falls, Elizabeth Forbes. Caroline foi morta pela duplicata de Elena, Katherine Pierce, na ocasião ela estava com o sangue de Damon no organismo, por esse motivo se tornou vampira. Também é a melhor amiga de Elena e de Bonnie.

Há a presença da pequena bruxa, Bonnie Bennet, sendo uma das mais poderosas da série e uma das principais personagens femininas de *The Vampire Diaries*. Bonnie descobriu seus poderes logo no início da série por causa dos seus indícios de bruxa, como realizar magia sem querer, previsões e deduções sobre alguns acontecimentos, o que fez ela se denominar como clarividente ou uma psíquica. Ela é, também, a melhor amiga de Caroline Forbes, Elena Gilbert, Matt Donovan, Damon Salvatore e namorada de Jeremy Gilbert. Ela conheceu boa parte deles desde a infância na cidade de Mystic Falls.

Outro personagem da série que tem relação com os episódios analisados é o Tyler Lockwood, jogador do time de futebol da escola de Mystic Falls. Filho de Richard e Carol Lockwood. Ele é descrito como sendo arrogante, valentão e só pensa nele. Sua mãe se torna prefeita quando seu pai (prefeito da cidade) é morto por um vampiro no dia dos fundadores. Com seu pavio curto, finda se irritando facilmente, e por muitas das vezes não entende porque age de tal maneira, até que seu tio Mason Lockwood, vai até a cidade de Mystic Falls e ele descobre que seu tio é lobisomem e que sua família é portadora do gene. Porém, para ativar a maldição do lobisomem, tem que matar uma pessoa, seja intencional ou acidente.

Vicky Donovan, um personagem não recorrente, só aparece na primeira temporada e teve sua participação encerrada com sua morte no sétimo episódio⁷, mas que participa das ações do episódio em análise, é a irmã mais velha de Matt Donovan e uma humana que é transformada em vampira por Damon Salvatore, sendo o primeiro personagem que é transformada desde a chegada dos irmãos Salvatore na cidade de Mystic Falls. Ela engatou um romance com Tyler Lockwood e Jeremy Gilbert. Foi morta, com uma estaca, por Stefan Salvatore após atacar Elena Gilbert.

Niklaus Mikaelson (ou somente Klaus) é um dos protagonistas da série *The Originals*, mas que teve seu surgimento na segunda temporada de *The Vampire Diaries*, Filho biológico de Ansel e Esther Mikaelson, filho adotivo de Mikael, meio-irmão de Freya, Finn, Elijah, Kol, Rebekah. Klaus é um Vampiro Original e também um Lobisomem, ou seja, ele foi criado e todos os outros vampiros se originaram dele e de seus irmãos. Somente ele é, também,

⁷ Após sua morte, ela ainda aparece esporadicamente em outros episódios da série.

lobisomem, pois é fruto de uma traição de sua mãe com um lobisomem da aldeia onde viviam, tornando-se o Híbrido Original. Só que ao descobrir o que Klaus tinha se tornado, o amaldiçoou e aprisionou o lado lobisomem, sendo esse motivo de estar em Mystic Falls para quebrar a maldição e se tornar um híbrido, na segunda temporada da série.

Katherine Pierce, como é conhecida, porém seu nome original é Katerina Petrova, é uma duplicata anterior a Elena, descendente de outras duplicatas que tem aparições esporádicas na série, Amara e Tatia. É uma vampira que se envolveu com os vampiros originais e acabou se tornando vampira, quando foi deserdada pela família após aparecer grávida aos 17 anos. Katherine foi a responsável por transformar Stefan e Damon Salvatore, já que a mesma lhes dava o sangue todos os dias, como precaução para que eles sobrevivessem, caso acontecesse algo com eles dois.

3.3 Damon Salvatore

Levando em consideração o resumo e a descrição dos personagens, podemos seguir em frente com a compreensão do personagem em análise. Como já mencionado anteriormente, Damon é um vampiro com idade de 179 anos, nasceu no ano de 1839 e morou na cidade de Mystic Falls com seu irmão mais novo Stefan, seu pai, Giuseppe Salvatore, e sua mãe Lillian Salvatore. Possui características passíveis de análise e interpretação, assim como compreender como é construída essa personalidade. Damon Salvatore é o típico personagem que despertaria repulsa dos telespectadores logo de início.

Figura 1 - Primeira aparição de Damon Salvatore em *The Vampire Diaries*



Fonte: *The Vampire Diaries* - Piloto (2009)

Ao observarmos na **Figura 1**, trata-se da primeira aparição de Damon Salvatore na série, na varanda da mansão dos Salvatore, encontrando com seu irmão mais novo, Stefan Salvatore,

visita inesperada que intriga seu irmão. Ao observar essa primeira aparição de Damon, podemos identificar que o diretor logo deixa claro as emoções e evidencia as características do personagem, isso se justifica com a aproximação da câmera, pois no cinema a aproximação das câmeras servem para mostrar as emoções das personagens. Segundo Martin (2005, p. 24) “a realidade que aparece no ecrã nunca é totalmente neutra, mas sempre sinal de algo mais, num qualquer grau”, pois, diversos elementos que compõem a construção do cinema são passíveis de interpretação. Dentro do cinema, além do que já nos é mostrado no enredo “é necessário aprender a ler um filme, decifrar o sentido das imagens tal como se decifra o sentido das palavras e dos conceitos, a compreender as subtilezas da linguagem cinematográfica (MARTIN, 2005, p. 35). Podemos observar, na **Figura 1**, um sorriso de canto irônico, mas também sua vestimenta preta, características históricas de personagens que não possuem boas intenções, seu posicionamento de costas para luz na cena, aspectos de personagens que não desejam ser salvos, fazer coisas boas, ou se importam com a bondade.

Nos primeiros episódios, Damon mata um casal, assusta Elena no cemitério, faz idiotices para “encher o saco” do irmão, usa as pessoas, e o principal de tudo, atrapalha o que seria o casal principal do início da série, Stefan e Elena. Assim, existem esses e outros motivos para odiar esse personagem, porém não ocorre isso na série, e por essas razões que esse personagem está em análise neste trabalho.

Portanto, sabendo que a análise foi feita em cima de um recorte de episódios da série, como já foi mencionado, o episódio sete da primeira temporada e o episódio vinte da segunda temporada, diante disso, cabe fazer um resumo de cada episódio que foi analisado, começando pelo episódio sete da primeira temporada.

No sétimo episódio da primeira temporada de *The Vampire Diaries*, Stefan ao perceber o comportamento perigoso de Vicky (personagem que Damon Salvatore transformou em vampira no episódio anterior) tenta ajudá-la a controlar a sede por sangue e as emoções intensificadas. Com isso, Elena tenta convencer Jeremy (seu irmão/primo) a ficar longe de Vicky, enquanto Caroline entrega o colar⁸ de Damon para Bonnie para usar juntamente com sua fantasia para a festa de Halloween da escola de Mystic Falls. Damon, ao ver o colar no pescoço de Bonnie tenta pegar, porém se surpreende com as habilidades de Bonnie e fala para Caroline a pegar de volta.

⁸ Nome de um acessório chamado de Talismã Bennett, colar de ferro antigo junto de um cristal âmbar em um pingente criado por uma bruxa chamada Emily Bennett. Trata-se de um objeto místico que tem o poder de destravar um túmulo onde estavam presos, vinte e seis vampiros na cidade de Mystic Falls.

Bonnie procura sua avó em busca de respostas, depois do que aconteceu com ela, sua avó ao perceber que Bonnie já cresceu resolve lhe contar segredos da sua família Bennet. Ao perceber que Vicky não consegue controlar seus impulsos e acaba mordendo Elena, Stefan se vê obrigado a matá-la. Após a morte de Vicky, Stefan cuida de Jeremy e chama Damon para cuidar do corpo de Vicky. Elena pede a Stefan que hipnotize Jeremy para esquecer o que aconteceu entre ele e a Vicky, porém ele não tem garantia de funcionar pois se alimenta de sangue animal, e Damon se oferece a hipnotizá-lo.

No vigésimo episódio da segunda temporada de *The Vampire Diaries*, Klaus é um vampiro original, ou seja, foi um dos primeiros vampiros a existir na face da Terra, descendente de uma linhagem de lobisomens, fruto de uma traição de sua mãe com um humano com gene de lobo, porém a parte lobisomem dele foi aprisionada a fim dele não se tornar ainda mais perigoso e violento; porém, ele descobre que com a Pedra da Lua pode conseguir libertar seu lado lobo e torná-lo híbrido. Para isso é necessário que uma bruxa canalize o poder da lua cheia para quebrar o feitiço junto a pedra, para que assim Klaus liberte seu lado lobo. Só que é preciso sacrificar um de cada espécie, um vampiro e um lobisomem e logo após beber todo o sangue da duplicata até ela morrer, que é justamente Elena Gilbert.

Com toda essa situação, Damon, para proteger Elena do plano de Klaus, que ocasionará na morte dela, está disposto a fazer de tudo para livrar Elena de toda essa situação. Stefan não concorda com o plano de Damon para salvar a vida de Elena, os dois entram em desacordo e a tensão aumenta entre os dois irmãos Salvatore. Tyler Lockwood retorna a Mystic Falls depois de um telefonema estranho, mal sabe ele que Klaus planeja usá-lo também em seu ritual. Enquanto Stefan e Elena confiam em um elixir milenar de Elijah (irmão de Klaus) para retornar a vida logo após o ritual, Damon não se conforma e resolve dar seu sangue e com isso, ela retornaria a viver, porém sendo uma vampira.

Percebendo o erro que fez, Damon tenta convencer Klaus a adiar mais um pouco para que o sangue saia do organismo de Elena, porém sem sucesso. Com a possibilidade de Elena morrer no ritual, Stefan e Elena resolvem passar um dia romântico, caso seja o seu último dia juntos. Para parar o ritual, Damon, resolve liberar o lobisomem que Klaus capturou (Tyler Lockwood) e a vampira, Caroline Forbes, para que o ritual não pudesse acontecer. Logo após esse ato, Damon vai até Klaus para dizer que não tem como executar o plano, porém é frustrado com o plano B de Klaus com a captura de lobisomem e vampiro reservas.

Com toda essa descrição e resumo acerca dos fatos ocorridos nos dois episódios que são objeto de estudo deste trabalho, podemos começar a compreender Damon Salvatore, esse

vampiro que é um dos principais personagens nos deixa com dúvida com as dualidades em suas ações dentro da série. Diante disso, é necessário conhecer os episódios e como é estruturado e onde se encontra Damon Salvatore dentro dos episódios.

O episódio sete da primeira temporada tem aproximadamente quarenta minutos, sendo identificada a aparição de Damon Salvatore em oito cenas, enquanto que no episódio vinte da segunda temporada, sua minutagem é de, também, aproximadamente quarenta minutos e sendo identificada a aparição de Damon Salvatore em doze cenas. Porém, foram escolhidas apenas algumas cenas de cada episódio, para análise do personagem, como iremos ver no decorrer da discussão.

Nos episódios que foram analisados, foi possível identificar essa dualidade da personalidade de Damon Salvatore dentro da série, partindo de alguém condenável a alguém benéfico. Damon Salvatore é um tipo de personagem impulsivo que faz o que bem quiser, sem pensar nas consequências, seus atos são decididos no “calor do momento”. Tais comentários podem ser identificados logo no início do episódio sete da primeira temporada, com a sua primeira aparição no episódio, quando Vicky está no carro com Tyler Lockwood e tenta mordê-lo, porém Damon e Stefan aparecem e a impede, e Tyler os questionam:

[DAMON APARECE.]

TYLER: O que está acontecendo aqui, Stefan? O que há de errado com ela?

DAMON: Você não fala.

TYLER: Foda-se, cara.

DAMON: "Cara"? Mesmo? "Cara"?

STEFAN: Damon, não!

DAMON: Ah, vamos. Quem vai sentir falta desse idiota?

[TYLER ATINGE DAMON.]⁹

Logo após essa conversa, Damon agarra Tyler pela garganta e o compele a esquecer tudo que aconteceu nessa noite, e empurra Tyler. Ao se levantar, todos já tinham ido embora. Como podemos ver no diálogo acima, Damon já esboça pouca importância para a vida de Tyler Lockwood, mesmo sabendo que ele é importante para Elena. Como podemos observar a sequência de cenas desse diálogo.

⁹ [DAMON APPEARS.] TYLER: What's going on here, Stefan? What's wrong with her? DAMON: You don't talk. TYLER: Screw you, dude. DAMON: "Dude"? Really? "Dude"? STEFAN: Damon, don't! DAMON: Oh come on. Who's gonna miss this idiot? [TYLER HITS DAMON.]

Figura 2 - Sequência de cenas no momento em que Vicky ataca Tyler.



Fonte: *The Vampire Diaries* - Haunted (2009)

Para ficar mais claro o entendimento do diálogo, se fez necessária a inserção da sequência de cenas do episódio sete, por meio da **Figura 2**. É possível identificar em uma das falas de Damon, o mesmo se irritando com Tyler que lhe diz “Foda-se, cara.”. Damon ao se irritar parte para atacar Tyler, enquanto que Stefan tenta convencer não fazer aquilo; Damon, como sempre, impulsivo, simplesmente lhe responde: “DAMON: Ah, vamos. Quem vai sentir falta desse idiota?”, hesitando em nenhum momento a não ser quando questionado pelo irmão, que tenta manter Damon longe de encrencas.

Essa sua personalidade pode ser vista na **Figura 2**, podemos observar a sua preferência por roupas pretas, que, dentro do palco cinematográfico, pode dar a ideia de poder, mistério, medo, anonimato, infelicidade, estilo, maldade, tristeza, remorso, raiva e muitas outras características. Damon na sequência de cenas, está totalmente de preto, com uma jaqueta e uma camisa preta por debaixo. Em relação à iluminação da cena, podemos observar o personagem de costa para a luz, deixando seu rosto nas sombras transparecendo um ar de mistério, que não quer revelar suas emoções, demonstrando estar com más intenções. Outra observação a ser feita é aproximação da câmera no personagem entre as cenas quatro e seis, demonstrando uma postura de poder por parte de Damon, encurralando o outro personagem no canto da cena, demonstrando estar no controle da situação.

Outro momento em que Damon deixa claro suas características é sua quarta aparição dentro do episódio sete da primeira temporada, ao entrar no quarto de Stefan se depara com Vicky deitada na cama, ouvindo música e a pergunta:

DAMON: O que você está fazendo?

VICKY: Apenas contemplando os próximos cem anos. Por que você fez isso?

DAMON: Eu estava... entediado.

VICKY: Você fez isso comigo por tédio?
DAMON: É um dos pontos negativos da eternidade.¹⁰

Para contextualizar o diálogo, é necessário mencionar o que aconteceu no sexto episódio da primeira temporada. Damon estava usando Vicky para se alimentar de seu sangue e a hipnotizava para esquecer, como se fosse uma bolsa de sangue humano. Stefan, ao saber de tudo que Damon estava fazendo, o prende no porão, com intuito de regenerá-lo e fazê-lo seguir uma vida sem morte e derramamento de sangue, e inibir o risco de serem descobertos. Também retira seu anel do sol, o que o impossibilita andar durante o dia. Entretanto, Damon consegue sair do porão e, ao andar pela mata de Mystic Falls durante a noite, encontra um grupo de pessoas que acampavam na mata, e os ataca, se alimentando do sangue de todos, encontra Vicky entre eles, ainda viva e a leva para casa. Com Stefan se negando a lhe entregar o anel e entediado por estar preso durante o dia. Logo após curar Vicky com seu sangue, simplesmente a mata, sem causa nenhuma.

Depois da contextualização do diálogo, podemos entender a pergunta de Vicky a Damon, quando lhe pergunta o porquê tê-la transformada em vampira, e ele simplesmente lhe responde que estava entediado, sem esboçar nenhum arrependimento de tal ato. Observe que há a existência de reticências na fala “Eu estava... entediado”, essa reticência pode ser interpretada como uma procura na memória por algo que justificasse o porquê de tê-la matado, ou ele poderia estar, simplesmente, procurando uma razão mesquinha, mas na verdade não existia razão nenhuma, ele fez porque fez, mas preferiu dizer a coisa mais mesquinha que veio à cabeça e lhe respondeu, o tédio.

É pertinente, também, atentar para uma conversa entre Damon e a Sra. Lockwood, com Damon se aproximando dela com segundas intenções, para obter vantagem acerca da caça aos vampiros na cidade de Mystic Falls. Podemos perceber essas segundas intenções ao observarmos o diálogo. Na cena, Damon observa e escuta a conversa entre o prefeito Lockwood e a primeira dama, Sra. Lockwood. Logo após a saída do prefeito, Damon chega perto e senta-se na mesa da primeira dama da cidade e, como de praxe, Damon utiliza do seu charme para elogiá-la, ela logo lembra que ele é namorado de Caroline Forbes. Damon se esquivava e afirma que foi só um romance passageiro. A Sra. Lockwood afirma que não esqueceu seu nome, pois

¹⁰ DAMON: What are you doing? VICKY: Just contemplating the next hundred years. Why did you do that? DAMON: I was... bored. VICKY: You did this to me out of boredom? DAMON: It's one of the bad points of eternity.

tem um rosto difícil de esquecer, mas ficou curiosa para saber seu sobrenome e Damon lhe responde:

DAMON: Salvatore.
SRA. LOCKWOOD: Salvatore.
DAMON: Hum hum.
SRA. LOCKWOOD: Você tem alguma relação com Zach?
DAMON: Zach é meu tio. Como você conhece Zach?
[DAMON TENTA USAR COMPULSÃO NELA.]
SRA. LOCKWOOD: Você está bem?
DAMON: Sim. Acho que tem algo no meu olho.¹¹

Logo após essa desculpa esfarrapada de Damon, a Sra. Lockwood continua sua conversa, respondendo à pergunta que Damon havia feito, depois da tentativa falha da hipnose de Damon. Ela responde que conhece Zach Salvatore¹² do conselho dos Fundadores da cidade de Mystic Falls e Damon fica surpreso, pois não sabia que Zach era membro do conselho. Ela lhe pede que avise ao Zach que lhe retorne as ligações. Porém Damon logo interrompe e responde que Zach viajou, porém nesse momento, Damon se aproveita e fala para a Sra. Lockwood se é sobre a verbena poderia falar com ele; ela fica surpresa que ele saiba sobre a verbena, e Damon fala que é um Salvatore, então é claro que ele sabe. Mas mal sabe ela que Damon sabe da verbena por conta de ser um dos sobrenaturais que é repelido pela erva. Observe a **Figura 3**, que retrata o momento em que Damon tentar usar a hipnose nela e não obtém sucesso.

¹¹ DAMON: Salvatore. MRS LOCKWOOD: Salvatore. DAMON: Mm hmm. MRS LOCKWOOD: Are you any relation to Zach? DAMON: Zach's my uncle. How do you know Zach? [DAMON TRIES TO USE COMPULSION ON HER.] MRS LOCKWOOD: Are you okay? DAMON: Yeah. I think there's something in my eye.

¹² Zach Salvatore, na verdade, é um sobrinho bem distante dos irmãos Salvatore. Damon relata na série que era o contrário para servir de disfarce, e não levantar suspeita por parte do conselho. Membro da Conselho dos Fundadores da cidade de Mystic Falls, Era fornecedor da verbena (vervain, em inglês) e foi morto por Damon Salvatore.

Figura 3 – Damon tenta hipnotizar a Sra. Lockwood no Mystic Grill enquanto conversam



Fonte: *The Vampire Diaries* - Haunted (2009)

Logo em seguida de ser questionado do seu parentesco com Zach Salvatore, Damon tenta saber de onde que ela o conhece. Para isso, Damon, como sempre, persuasivo, tenta utilizar da compulsão para obter essa informação. Porém percebe que não funciona na Sra. Lockwood, como podemos ver na **Figura 3**, nas cenas três e quatro, ela estranha seu comportamento e o questiona se está bem, Damon se esquivava respondendo-lhe que acha que caiu algo no olho. Sabemos que foi uma tentativa falha de hipnose, devido à verbena¹³ que se encontra em sua pulseira, observe na cena 5 da **Figura 3**, seres humanos que usam acessórios que contém verbena ficam isentos da hipnose. Logo, Damon fica em alerta e descobre que o conselho e alguns moradores podem estar usando verbena para não serem afetados pela hipnose, com isso, percebe que o conselho já está sabendo da volta dos vampiros à Mystic Falls.

Um aspecto para ser observado na **Figura 3**, é a vestimenta e o posicionamento de Damon dentro da cena. No início do episódio Damon sempre se apresentava de costas para a luz, sempre em ambiente mais escuro, assim como, também, vestindo roupas totalmente pretas. Já por outro lado, nessa cena, Damon se encontra mais na diagonal da luz, como pode ser notado na primeira e sexta cena da **Figura 3**, a luz está iluminando seu lado esquerdo do rosto, o que podemos interpretar como uma faísca de emoção que está por ser demonstrada por ele. Em relação à vestimenta, percebe que Damon está com uma jaqueta preta, porém sua camisa por debaixo é na cor branca, o que simboliza, algo positivo como bondade, paz, remorso, arrependimento, pureza. Podemos interpretar que Damon, por estar com a camisa por debaixo

¹³ Verbena (vervain) é uma erva mencionada dentro da série *The Vampire Diaries*, sendo uma das fraquezas mais conhecidas de um vampiro na série. Caso um vampiro toque na Verbena, acabará se queimando. Assim como, ao ingerir verbena, sua garganta e o organismo serão queimados, os deixando muito fracos, enquanto os humanos que ingerem ou estiver mantendo a verbena em alguma parte do corpo, seja dentro ou sobre o corpo serão protegidos da compulsão dos vampiros.

da jaqueta, está nos dizendo que ainda existe algo bom dentro dele, em seu caráter, mas que ainda não está pronto para demonstrar.

A outra cena que podemos analisar é a oitava aparição de Damon no episódio sete da primeira temporada, quando Damon, ao perceber tudo que aconteceu por sua culpa, resolve ajudar Elena a compelir Jeremy a esquecer Vicky e tudo que aconteceu. Isso porque Stefan foi “obrigado” a matar Vicky, já que a mesma estava atacando Elena que a mataria caso não fosse interrompida. No mesmo instante Stefan ligou para Damon cuidar do corpo de Vicky, enquanto que ele, Elena e Jeremy foram para casa acalmar Jeremy e nesse momento há a aparição de Damon na cena, vejamos a sequência de cenas:

Figura 4 - Damon ajuda Elena e hipnotiza Jeremy a esquecer o que houve com Vicky.



Fonte: *The Vampire Diaries* - Haunted (2009)

Como podemos ver na primeira cena da **Figura 4**, Stefan se dispõe a ajudar no que for preciso, na segunda cena, Elena, então, pede para que ele hipnotize Jeremy a esquecer o que houve com a Vicky, para que ele não sofra com a morte dela, Stefan fala que não é garantia de funcionar pois ele não se alimenta de sangue humano, e sim de animais, o que o deixa fraco para tais habilidades. Da terceira cena por diante, mostram-se surpresos com a aparição de Damon se propondo a ajudar na hipnose, ela considera viável a opção e o fala o que Jeremy precisa saber e esquecer, e Damon entra na casa para realizar o pedido de Elena. Diante da observação dessa cena, podemos encontrar indícios de um possível arrependimento por parte de Damon ou remorso, por saber que isso tudo é culpa sua.

Ao observamos que, nesse episódio da primeira temporada, Damon ainda está com toda a maldade dentro dele e com sentimentos pelos outros personagens não demonstrados, como vimos, na descrição das cenas em que ele aparece. A não ser na última cena, em que ele se oferece para hipnotizar Jeremy, fazê-lo esquecer as coisas ruins que aconteceu a sua namorada Vicky.

Um aspecto muito interessante a analisar e pertinente para ser observado é sua maldade e sua bondade dentro do episódio, sua vestimenta que muda ao longo do episódio, e não é mera coincidência, mas serve justamente para construção do personagem dentro do episódio. Observe que no início do episódio, o que pode ser observado na **Figura 2**, sua vestimenta de cor preta, sendo a jaqueta e a camisa por dentro da jaqueta também preta. Enquanto que da metade do episódio em diante, Damon começa a vestir-se de jaqueta preta e camiseta branca, como podemos observar na **Figura 3**, o que ganha mais força no final do episódio, com a aparição de Damon na varanda da casa de Elena Gilbert, se oferecendo a ajudar com a hipnose em Jeremy Gilbert.

Note que, diferente da cena em que Damon está conversando com Sra. Lockwood, ele entra na cena em direção a câmera, ou seja, dando ouvidos aos pensamentos do público de vê-lo ajudar Elena, assim como, quase de frente para luz, sendo interpretado como uma intenção de encontrar algo de bom seu caráter, e novamente com a camisa branca por debaixo da jaqueta preta, simbolizando vestígios de bondade em sua índole.

Diante das observações feitas acerca do episódio sete da primeira temporada, vamos prosseguir e nos atentar as atitudes e a construção do personagem Damon Salvatore, agora, no segundo episódio a ser analisado, episódio vinte da segunda temporada de *The Vampire Diaries*. No vigésimo episódio da segunda temporada em *The Vampire Diaries*, seus atos ainda continuam nas ruínas da maldade, mas passíveis de aceitação, como iremos perceber nesse episódio.

Logo no início do episódio a primeira cena é com Damon, em sua cama, ouvindo a conversa que Elijah estava tendo com Stefan, Elena e os demais personagens sobre a maldição de Klaus, como já mencionada e explicada anteriormente, explicando os perigos e lhes apresentando uma solução de trazer Elena de volta, logo após o ritual. Entretanto, Damon questiona o elixir milenar que Elijah propôs para Elena tomar.

ELIJAH: Este é um elixir que adquiri há cerca de 500 anos para Katherine. Possui propriedades místicas de ressuscitação.

ELENA: Então eu estarei morta?

ELIJAH: E então você não estará.

DAMON: Esse é o seu plano? Uma poção mágica de bruxa sem data de validade?

[ELE OLHA PARA ELENA.]¹⁴

¹⁴ ELIJAH: This is an elixir that I acquired some 500 years ago for Katherine. It possesses mystical properties of resuscitation. ELENA: So I'll be dead? ELIJAH: And then you won't. DAMON: That's your plan? A magical witch potion with no expiration date? [HE LOOKS AT ELENA.]

Antes deste diálogo, Damon propõe matar Klaus utilizando a magia de Bonnie Bennet, o que acabaria a matando, mas todos os outros discordam da possibilidade, obviamente. Nesse momento, Elijah lhes mostra o elixir que possui essas propriedades místicas de ressuscitar alguém, porém não garante que irá funcionar. Com isso, Damon acaba por questionar esse plano, criticando e denominando como “poção mágica de bruxa sem data de validade”, nesse momento Damon olha para Elena e lhes demonstra que não concorda com esse plano. Damon ainda propõe um anel que tem o poder de deixar o humano ligado com o mundo vivo, porém a opção é descartada, pois pode ser que não funcione já que Elena é uma duplicata, que são seres sobrenaturais.

Damon e Stefan discutem fora da mansão, por Damon não concordar com a opção de Elena usar um elixir que não sabe se realmente irá funcionar. Damon pergunta para Stefan o porquê dele não estar fazendo nada, e ele lhe responde que escolheu confiar na decisão de Elena, pois ela confiou nele. Damon não concorda e diz “Bem, então, isso faz de você o maior idiota de todos”. Ao observarmos a construção da cena do diálogo entre Damon e Stefan, percebemos que o enquadramento nos induz a partilhar da mesma ideia de Damon, observe na sequência de cenas da **Figura 5**.

Figura 5 – Damon e Stefan discutem acerca da decisão de Elena no ritual de Klaus.



Fonte: *The Vampire Diaries* – The last day (2011)

Observe as expressões faciais de Damon indignado com o comodismo do irmão em relação a salvar Elena. Damon é enfático em suas falas ao questionar Stefan e seus ideais que seguem uma linha de bondade. A respeito da vestimenta, perceba que ele não usa uma jaqueta preta e uma camisa preta, somente uma camisa preta, o que nos passa a ideia de que o personagem está se livrando do seu eu maléfico, como se estivesse se livrando da sua maldade.

Com relação ao enquadramento, é notado nas cenas que está no ângulo de Contra-Plongée (câmera de baixo)¹⁵, filmagem de baixo para cima, ficando a câmera abaixo do nível do olhar, enaltecendo a fala de Damon, nos induzindo a partilhar do seu pensamento; esse ângulo de filmagem dá a impressão de poder, de sucesso, triunfo. Observe a cena 4 e 6, o ângulo da câmera está abaixo dos personagens, e por mais que a cena seja composta pelos dois personagens, ainda assim a câmera está projetada na diagonal, Damon está mais acima e próximo do enquadramento, como se ele estivesse maior que o irmão. Os diretores da série, tiveram um cuidado para que nessa cena esse diálogo entre os irmãos transparecesse a ascensão de Damon Salvatore.

A próxima cena a ser analisada é a terceira aparição de Damon no episódio vinte, quando Elena sobe ao quarto de Damon, para fazê-lo concordar com a ideia dela, de beber o elixir e voltar à vida. Porém Damon ainda assim pensa que não vai funcionar e diz que tem que ter outra maneira. Ela fala que irá morrer e depois voltará a vida, mas Damon diz:

DAMON: Esse não é um risco que estou disposto a correr.
[ELE CAMINHA ATÉ ELA APONTANDO O DEDO PARA ELA.]
ELENA: Mas eu estou.
[Ela segura a mão dele.]
ELENA: É a minha vida, Damon. Minha escolha.
DAMON: Eu não posso te perder.
ELENA: Você não vai.¹⁶

Nesse diálogo podemos identificar um resquício de sentimento de medo, de perder Elena. Damon diz que não quer correr o risco de confiar em um elixir que não tem garantia que irá funcionar, apesar de Elena estar disposta a correr o risco. Diferente de Damon, seu irmão, Stefan, escolheu apoiar a decisão de Elena, enquanto que Damon não tem o sentimento de empatia por Elena, e talvez esteja desenvolvendo amor pela mesma. Essa atitude pode até ser demonstrada como algo egoísta por parte de Damon, porém é algo que o aproxima do público.

Imagine que Damon está prestes a perder alguém, mas por algo que seria possível de resolver, nessa ocasião o mesmo não iria ficar parado esperando o pior acontecer, a não ser que não tivesse sentimento nenhum em seu coração. Nessa questão entra Damon Salvatore, que não aceita de forma alguma a entrega à causalidade e que um elixir resolva o problema, mas que ele

¹⁵ A contra-plongée [...] dá em geral uma impressão de superioridade, exaltação e de triunfo, porque engrandece os indivíduos e tende a magnificá-los, recortando-os no céu até os envolver numa auréola de neblina. (MARTIN, 2005, p. 51)

¹⁶ DAMON: That is not a risk I'm willing to take. [HE WALKS OVER TO HER POINTING HIS FINGER AT HER.] ELENA: But I am. [SHE TAKES HIS HAND IN HERS.] ELENA: It's my life, DAMON. My choice. Damon: I can't lose you. ELENA: You won't.

gosta de estar no controle. Diferente de seu irmão que apoia toda decisão de Elena, Damon é o personagem que não concorda com todas as ideias, mesmo sabendo que irá magoá-la, tende a executar seu plano sabendo que irá salvar ela, como é o caso dessa mesma cena, pois, antes que ela saia do quarto de Damon, ele a intercepta e diz:

DAMON: Há outra maneira.

ELENA: O que você...

[ELE MORDE O PULSO PARA QUE COMECE A SANGRAR.]

ELENA: Damon, não!

[ELE COLOCA O PULSO NA BOCA DELA PARA QUE ELA POSSA BEBER SEU SANGUE, MAS ELA NÃO QUER. STEFAN CHEGA E EMPURRA DAMON. ELENA CAI NO CHÃO. ELA TEM SANGUE NA BOCA.]

STEFAN: O que você fez?! Huh? O que você fez?!

[ELE VAI EM DIREÇÃO A ELENA.]

DAMON: Eu salvei a vida dela.

[ELE OLHA PARA ELENA.]¹⁷

Como dito, Damon, diferente do seu irmão, parece não ter empatia e aceitar a decisão de Elena e opta por seguir seu plano de salvar a Elena de qualquer maneira. Seu plano foi basicamente forçá-la a beber seu sangue para que assim quando morresse tivesse a garantia de voltar, como vampira. Mesmo sabendo que ela não o perdoaria por isso, Damon ainda assim o fez. Uma fala a enfatizar é logo ao ser repreendido pelo irmão, ele olha para Elena e diz “Vá em frente: deseje-me uma eternidade de miséria. Acredite, você vai superar isso.”¹⁸, essa frase é a tradução do áudio original, podemos interpretá-la como “eu fiz o que tinha que fazer, e um dia você vai me agradecer por isso”. Podemos dizer em outras palavras que ele fez o que ninguém teve coragem de fazer, que foi justamente o que Damon disse ao irmão, falando: “Admita. Você só gostaria de ter coragem de fazer isso sozinho.”¹⁹

Damon, apesar de tudo, fez algo que garantisse que Elena não vá morrer, ele preferiu viver com o ódio de Elena por ele por toda a vida, do que ser amado por ela e mesmo assim ver ela morrer. Damon abdicou do amor de Elena, mesmo sabendo que não seria correspondido. Este é o ponto central dessa cena, foi algo egoísta que ele fez, mas que ele pode pagar alto.

¹⁷ DAMON: There is another way. ELENA: What are you... [HE BITES HIS WRIST SO IT STARTS BLEEDING.] ELENA: Damon, no! [HE PUTS HIS WRIST TO HER MOUTH SO SHE CAN DRINK HIS BLOOD BUT SHE DOESN'T WANT TO. STEFAN ARRIVES AND PUSHES DAMON. ELENA FALLS ON THE FLOOR. SHE HAS BLOOD IN HER MOUTH.] STEFAN: What did you do?! Huh? What did you do?! [HE GOES TOWARD ELENA.] DAMON: I saved her life. [HE LOOKS AT ELENA.]

¹⁸ Go ahead: wish me an eternity of misery. Believe me, you'll get over it.

¹⁹ Admit it. You just wish you had the balls to do it yourself.

Em sua quarta aparição no episódio, logo após o acontecimento em seu quarto com Elena, Damon vai para o Mystic Grill²⁰, beber uísque, demonstrando arrependimento do que havia feito com Elena, podemos perceber isso na **Figura 6**.

Figura 6 – Damon demonstra arrependimento com o que fez a Elena



Fonte: *The Vampire Diaries* – The last day (2011)

A presença de bares e restaurantes no cinema não é novidade, servem de palco para diversos filmes e séries, e em *The Vampire Diaries* não é diferente. A presença dos personagens em bares nos filmes e séries indica um sentimento de solidão, perda, perdição, e até mesmo arrependimento. Damon, depois do que fez com Elena, vai ao Mystic Grill, e pede uma bebida, Alaric²¹ chega e senta ao seu lado, e Damon fala para Alaric:

DAMON: Eu estraguei tudo.

ALARIC: Sim. Sim, você estragou.

DAMON: Sim.

KLAUS: Senhores? Por que tão tristes?

[KLAUS ESTÁ AO LADO DELES NO BAR. ALARIC E DAMON OLHAM PARA ELE.]²²

A primeira fala do diálogo acima corresponde à primeira cena da **Figura 6**, em que Damon se encontra com a cabeça baixa, demonstrando arrependimento, tal fato é confirmado pelo comentário de Klaus no diálogo, sobre estar triste sentado em um bar. Em seu comentário sobre ter estragado tudo, Damon se refere a ter perdido a confiança e o amor de Elena para com ele, mesmo sabendo que foi a única forma de tentar salvá-la, pelo menos na concepção dele.

²⁰ Mystic Grill é um bar/restaurante em Mystic Falls. Serve de ponto de encontro de todos os habitantes da cidade.

²¹ Alaric Saltzman é um professor de História da Mystic Falls High School, da classe de Jeremy e sabedor da presença de vampiros na cidade. Em determinado momento da série se torna um caçador de vampiros.

²² DAMON: I screwed up. ALARIC: Yeah. Yeah, you did. DAMON: Yeah. KLAUS: Gentlemen? Why so glut? [KLAUS IS STANDING NEXT TO THEM AT THE BAR. ALARIC AND DAMON LOOK AT HIM.]

Além das expressões faciais que podem ser identificadas nas cenas da **Figura 6**, observe que a cabeça do personagem se encontra inclinada para baixo, o que simboliza algo negativo, que nesse caso se trata do arrependimento e a tristeza do que havia feito. Note que suas expressões são evidenciadas com a chegada de Klaus ao recinto, observe a quarta cena, que a cabeça ainda mais inclinada, pois Klaus o faz lembrar ainda mais o ato impetuoso que havia feito.

Damon sendo Damon, tenta convencer Klaus a adiar seu plano para a próxima lua cheia, não obtendo sucesso em sua petição. Porém Damon não é um personagem que desiste fácil das coisas, logo, pensa em outra solução para atrapalhar o plano de Klaus, mesmo sendo ameaçado de morte por Klaus, caso fizesse algo para atrapalhar seu ritual. Damon está disposto a tudo para consertar o que fez, diante disso, planeja libertar o lobisomem e a vampira que mantém aprisionados para serem sacrificados no ritual de Klaus. Logo após Klaus se retirar do Mystic Grill, Damon e Alaric ainda continuam conversando sobre essa possibilidade, e Alaric questiona Damon:

ALARIC: Você vai estragar tudo, não é?

[DAMON OLHA PARA ELE.]

DAMON: Você acha que se eu tirasse o lobisomem dele da equação, ela poderia... Superar o fato de que eu tentei transformá-la em vampira?

ALARIC: Acho que não vai importar, porque você estará morto.

DAMON: Mas sem o lobisomem, ele não pode realizar o ritual hoje à noite, o que significa que eu a teria comprado um mês antes da próxima lua cheia.

ALARIC: E você ainda estará morto.

DAMON: Você vai me ajudar ou o quê?

ALARIC: O que você quer que eu faça?²³

Ao ser questionado se estragaria tudo, Damon o retruca se Elena o perdoaria, caso conseguisse atrapalhar e adiar o plano de Klaus, para que o sangue de vampiro saísse do organismo dela (o que ocorre dentro de vinte quatro horas). Alaric o alerta sobre o risco de morrer nessa tentativa, o alertando em duas vezes no diálogo acima, porém Damon demonstra não ligar para sua vida, como pode ser visto na penúltima fala do diálogo acima, ao questionar Alaric dizendo: “Você vai me ajudar ou o quê?”, ignorando a pergunta de Alaric. Damon está disposto até mesmo a sacrificar-se para que Elena não se torne vampira, e ela o perdoe.

²³ ALARIC: You're going to screw it up, aren't you? [DAMON LOOKS AT HIM.] DAMON: You think if I took his werewolf out of the equation, she might...Get over the fact that I tried to turn her into a vampire? ALARIC: I think it won't matter, because you'll be dead. DAMON: But without the werewolf, he can't perform the ritual tonight, which means I would have bought her one month before the next full moon. ALARIC: And you'll still be dead. DAMON: Are you gonna help me or what? ALARIC: What do you want me to do?

Damon com toda disposição de ganhar de volta o perdão de Elena, e salvá-la de vida de vampira, vai em busca de informações no esconderijo de Klaus, interrogar Katherine, que está sendo mantida em cativeiro por Klaus, e pode ter informações sobre o paradeiro do lobisomem (Tyler Lockwood) e a vampira (Caroline Forbes). Katherine fala o paradeiro dos dois logo após ser chantageada por Damon, sobre a possibilidade de lutar pelo amor de Stefan com Elena eternamente, caso ela vire vampira (já que vampiros possuem imortalidade). Logo em seguida, ao conseguir informação sobre o paradeiro do lobisomem e a vampira, Damon vai em busca dos dois antes que chegue o momento do ritual. Posteriormente, ao libertar Tyler Lockwood e Caroline Forbes, com a ajuda de Matt Donovan²⁴, Damon recebe uma ligação de seu irmão.

[O TELEFONE DE DAMON TOCA. ELE RESPONDE. É STEFAN.]

DAMON: Hora ruim, maninho.

STEFAN: O que diabos você está fazendo?

DAMON: Salvando o dia. Achei que você entenderia. Apenas diga a Elena para ficar quieta.

STEFAN: Ela já foi, Damon.

DAMON: O que?

STEFAN: Klaus veio. Ele a levou.

DAMON: Eu cuido disso.

[ELE DESLIGA. TYLER SE DOBRA E CAI NO CHÃO. A TRANSFORMAÇÃO COMEÇA.]²⁵

Logo em seguida da transformação de Tyler, Damon fala para Matt e Caroline procurar algum local para se protegerem do lobisomem que Tyler irá se transformar durante a lua cheia, porém, ao tentar segurar Tyler, Damon acaba sendo mordido (mordida de lobisomem é fatal para vampiro). Perceba que ao ser perguntado onde estava, Damon lhe responde que está salvando o dia. Essa tentativa é desconhecida por Stefan, mas o mesmo tem a preocupação de avisar ao irmão que Elena já havia sido levada por Klaus. Diante desse diálogo, podemos interpretar a cena como uma procura de Stefan a Damon, depositando a esperança nele, para que ele faça algo das loucuras que Damon faz, que Stefan não tem coragem de fazer, por seguir uma linha de bondade. Na última fala do diálogo, perceba que Damon chama a responsabilidade para si, e diz que irá cuidar da situação. Nesse momento, Damon estava confiando que, com a libertação do lobisomem e a vampira, ele iria interromper o ritual.

²⁴ Matt Donovan é o ex-namorado de Elena Gilbert e atual namorado de Caroline Forbes na segunda temporada. Elena rompeu com ele depois que seus pais morreram, mesmo assim, ele ainda se preocupa com ela. Matt é um garçom e trabalha no Mystic Grill.

²⁵ [DAMON'S PHONE RINGS. HE ANSWERS. IT'S STEFAN.] DAMON: Bad time, little bro. STEFAN: What the hell are you doing? DAMON: Saving the day. I figured you'd understand. Just tell Elena to stay put. Stefan: She's already gone, Damon. DAMON: What? STEFAN: Klaus came. He took her. DAMON: I'll take care of it. [HE HANGS UP. TYLER DOUBLES OVER AND FALLS TO THE GROUND. THE TRANSFORMATION BEGINS.]

Em sua penúltima participação no episódio vinte, Damon vai ao encontro de Klaus contar-lhe o que ele havia feito, mesmo sabendo que tem a possibilidade de ser morto por Klaus, após contar seu feito. Damon está tão disposto a salvar Elena, que sua vida não tem importância desde que Elena permaneça viva.

Klaus, ao entrar no apartamento em que está hospedado e também, o local onde está mantendo Katherine presa, logo a questiona sobre o paradeiro do seu bruxo, porém ela não sabe lhe informar. O público tem o conhecimento que Damon libertou o lobisomem e a vampira, porém, não conseguirá impedir o ritual de Klaus. Klaus ao chegar em seu apartamento, pega o notebook e ao ligá-lo, reproduz um vídeo de um outro lobisomem, que estava acompanhando Tyler, sendo mantida como o plano B para o ritual. Damon, sem saber que Klaus tinha um plano B, chega ao apartamento de Klaus, e entra, o que causa espanto em Klaus que questiona:

KLAUS: Eu não sabia que você tinha sido convidado.

[DAMON ESTÁ ATRÁS DE KLAUS.]

DAMON: Eu vim aqui para te dizer que você tem que adiar o ritual.

KLAUS: Já não tivemos essa conversa?

DAMON: Sim, mas isso foi antes de eu resgatar seu lobisomem e vampiro e matar sua bruxa.

[KLAUS SE LEVANTA.]

KLAUS: Com licença?

[ELE ENCARA DAMON.]

DAMON: E você pode me matar por isso. Eu não me importo. Era tudo... eu.

KLAUS: Katherine, nos dê um momento.

[ELA OLHA PARA ELES E SAI.]²⁶

Damon, como dito anteriormente, estava sem medo de morrer, desde que Elena permanecesse viva, ao ir ao encontro de Klaus, o confronta e lhe conta que libertou seu lobisomem e a vampira, como podemos ver no diálogo acima. Logo, causa irritação a Klaus, porém, Damon, logo o retruca, dizendo que pode matá-lo, alegando que não se importa, que a culpa é só dele, querendo isentar o irmão dos seus atos, mas Klaus já imaginando que isso poderia acontecer, mostra seu plano B a Damon, se vê frustrado ao ver outro lobisomem aprisionado.

Klaus mostra que sua idade lhe deu algumas experiências acerca da vida, e diz a Damon que “Quando você passa mil anos tentando quebrar uma maldição... Você aprende umas coisas.

²⁶ KLAUS: I wasn't aware you'd been invited in. [DAMON'S STANDING BEHIND KLAUS.] DAMON: I've come here to tell you that you have to postpone the ritual. KLAUS: Didn't we already have this conversation? DAMON: Yeah, but that was before I rescued your werewolf and vampire and killed your witch. [KLAUS GETS UP.] KLAUS: Excuse me? [HE FACES DAMON.] DAMON: And you can kill me for it. I don't care. It was all...me. KLAUS: Katherine, give us a moment. [SHE LOOKS AT THEM AND LEAVES.]

Primeira regra... sempre tenha um plano B. Lobisomem reserva. Bruxa reserva” e Damon completa a frase com um vampiro reserva, a cena termina com Klaus falando que isso ele já providenciou, acaba a cena, induzindo o público de que ele usaria Damon como vampiro no sacrifício. Porém, ao assistirmos a última cena do episódio e conseqüentemente a última aparição de Damon, logo percebemos Damon ainda no apartamento de Klaus, deitado no chão, como podemos ver na **Figura 7**.

Figura 7 – Damon retoma a consciência depois que Klaus o deixa e vai para o ritual



Fonte: *The Vampire Diaries* – The last day (2011)

Observe a **Figura 7**, logo nas duas primeiras cenas, enquanto Damon está inconsciente no chão, Katherine tenta acordá-lo com um pouco de sangue, lhe dando tapas, que ao retomar a consciência percebe que não foi usado como sacrifício para o ritual. Ao perguntar a Katherine sobre quem ele irá usar como sacrifício para o vampiro, ela diz que foi obrigada a ligar para Jenna, para usá-la como sacrifício do vampiro,²⁷ a fim de convencer Klaus de que ela ainda estava sob efeito da compulsão dele, já que ela estava tomando verbena para inibir a compulsão de Klaus.²⁸

Essa cena é dividida em duas partes, a primeira parte inicia com Damon sendo acordado por Katherine, depois que Klaus saiu para o ritual e termina Damon questionando sobre quem Klaus tinha levado para servir de sacrifício do vampiro, o que corresponde às três primeiras cenas apresentadas na **Figura 7**, enquanto as outras três cenas correspondem à segunda parte da última cena, que Damon tenta entender porque não o usou como sacrifício, descobrindo que Klaus não o usou como sacrifício devido a ter sido mordido por um lobisomem e estar quase

²⁷ Jenna é a tia de Elena Gilbert e Jeremy Gilbert. Sendo a irmã mais nova da mãe deles. Ela havia voltado a Mystic Falls para cuidar deles.

²⁸ Katherine toma pequenas quantidades de verbena todos os dias por 145 anos para que a verbena não faça mais efeito em seu organismo e assim para garantir que ela não seja hipnotizada pelos vampiros originais. Vampiros originais tem a capacidade de hipnotizar os humanos, mas também os vampiros que não sejam os originais.

morrendo, ficando inapto para o sacrifício, como podemos ver na quinta cena da **Figura 7**, em que aparecem os efeitos da mordida de um lobisomem.

Em relação à construção de cenário, podemos analisar a primeira cena da **Figura 7**, em que Damon aparece deitado no chão, porém observe que está com a cabeça apontando para baixo, o que pode ser interpretado que sua vida está desmoronando e suas decisões não surtiram efeito, ou que foi derrotado, o que pode ser assimilado com o que aconteceu no episódio. Damon fez de tudo para consertar o que havia feito a Elena, até mesmo se entregar para a morte, porém, mesmo assim, percebeu que não serviu. Em relação à vestimenta, Damon veste tudo preto, talvez só mostrando que por mais que ele tente ou apresente boas ações, ainda assim, é o Damon Salvatore egoísta.

Damon Salvatore é o típico personagem que, ao nos expor a um primeiro contato, criamos uma repulsa por suas atitudes que não seguem uma linha de boa conduta, que é comparada à boa conduta de seu irmão, Stefan Salvatore. Porém, ao longo das cenas Damon vai despertando uma certa empatia, ou um desencadear de paz dentro do personagem, há uma espera em que, em algum momento, Damon irá deixar a paz e a bondade reinar em seu caráter.

Ao compararmos as ações e reações nos dois episódios analisados percebemos que existe alguma diferença. No primeiro episódio analisado (episódio sete da primeira temporada) notamos que ao transformar e usar Vicky como sua marionete, por assim dizermos, ninguém se frustra com suas ações, pois já é esperado que ele fizesse tais ações. Ter transformado a Vicky em vampira, e ficar usando a personagem, não se importar com ninguém, nem mesmo com seu irmão, o faz um personagem que as pessoas não queriam ser, caso fossem questionados de qual personagem seriam em *The Vampire Diaries*.

Diferente do primeiro episódio analisado, no segundo episódio analisado (episódio vinte da segunda temporada) já nos é apresentado um personagem com as mesmas características, só que agora com sentimentos para com os demais personagens. Conseguimos identificar que nesse episódio existe uma expectativa em relação as ações de Damon, pois é possível analisar como os outros personagens, principalmente Elena, que fica frustrada com a atitude de Damon, em dar-lhe o sangue para que voltasse como vampira. É notável que Stefan esperava que Damon apoiasse a decisão de Elena em tomar o elixir, ou seja, o personagem teve uma espécie de regeneração ou aceitação por parte dos personagens, para com sua pessoa, assim como, também, por parte do público.

Portanto, o Damon da primeira temporada, no episódio sete da primeira temporada, não demonstraria arrependimento por causa de suas ações, o que ocorre no episódio vinte da

segunda temporada, quando Damon tenta de todas as formas tentar reverter a situação do que havia feito, disposto até mesmo a arriscar sua própria vida para salvar a de Elena. Esse é um dos motivos pelos quais Damon conquista o público, os seus defeitos, quando ao tentar salvar a pessoa que ama, finda por agir de forma egoísta, e magoa Elena, mesmo sendo para uma boa causa. Damon é um personagem que é impulsivo, que não pensa muitas vezes antes de agir, ainda mais se tratando de pessoas que se importa, das pessoas que ama, pode ser esse um dos motivos de Damon se privar de amar as pessoas e deixar as pessoas amá-lo, medo de se importar e fazer coisas impulsivas para protegê-las a qualquer custo, por mais condenável que seja.

4. CONCLUSÃO

A monografia teve, portanto, como objetivo, apresentar os estudos sobre o herói e anti-herói, sobre personagens, assim como também sobre séries de TV, discutiu-se sobre as questões que constroem as características de um personagem de uma série de TV por meio do foco do trabalho, que é a análise do personagem em questão. Assim como, teve como objetivo compreender de que forma foi construído o heroísmo ou anti-heroísmo no personagem Damon Salvatore dentro da série *The Vampire Diaries*, sendo mais específico, discutido os conceitos de anti-herói e herói nos personagens da história, assim como, descrito os atos do personagem Damon Salvatore, e interpretado os atos que o personagem comete, por meio dos recursos da narrativa cinematográfica que o constroem como anti-herói ou herói.

Por isso, foi possível identificar, no intervalo entre os episódios sete da primeira temporada e o episódio vinte da segunda temporada, Damon sempre está expondo traços da sombra assim como de heroísmo. Damon Salvatore parte de ações hediondas até a demonstração de se importar com as pessoas. Com o vampirismo presente em sua natureza, Damon, tem suas emoções aumentadas, conforme foi mencionado anteriormente; no entanto, podemos perceber que ele posiciona suas emoções para o lado negativo, se privando de sentir coisas boas pelas pessoas, e destina suas emoções para a tristeza, raiva, ódio, rancor, vingança e muitas outras emoções negativas presentes no ser humano que foram evidenciadas pelo vampirismo.

Ao observarmos os dois episódios analisados, é possível identificarmos que Damon no primeiro episódio analisado, sendo um personagem que está totalmente fechado, acreditando ser um monstro por sua natureza vampírica, e que não poderia ser salvo, e não possuir bondade em seu caráter. Mas ao olharmos para o episódio vinte da segunda temporada, podemos perceber que Damon deve ter despertado algum sentimento por alguns personagens, e com isso, deixou o seu lado sombrio de lado e deu uma chance para seu lado “bonzinho” e assim conseguir ser amado por alguém, poder despertar amor em alguns personagens como por exemplo, Elena Gilbert.

Portanto, Damon não teve sua personalidade mudada de forma brusca, nem suas atitudes, porém, por outro lado, podemos concluir que o personagem de Damon Salvatore passou por mudanças e obteve uma melhoria, por assim dizer, que o tornasse um personagem que, por mais que tivesse suas ações condenáveis, ainda assim, conseguia despertar o amor de outros. Suas tentativas de salvar o mundo, nem sempre eram aceitáveis pelos personagens, mas que no fim das contas, com o sucesso que obtém, justifica suas ações condenáveis, e passam a

ser compreendidas como algo que era preciso fazer, mas só Damon poderia fazer, por carregar esse lado em seu caráter.

Com todos os estudos que, aqui, foram discutidos e analisados por meio da análise do conteúdo de forma qualitativa e descritiva, foi possível traçarmos um perfil para Damon Salvatore dentro da série *The Vampire Diaries*. Inicialmente, Damon tem suas ações condenáveis, se apresentando um personagem que nos causa repulsa, mas que em determinados momentos, transparece vestígios de bondade em seu caráter, sendo afastado, assim, uma definição de vilão. Como já podíamos perceber logo no primeiro episódio analisado, quando Damon se oferece para hipnotizar Jeremy e assim ajudar Elena a sofrer menos por causa de seu irmão. Tal fato, já o afasta da definição de vilão, porém não a descarta.

Damon, também, apresenta as funções bondosas e heroicas em determinados momentos, como o final do primeiro episódio analisado, quando Damon ajuda Elena, e apresenta bondade, ou quando faz de tudo para salvar sua vida no segundo episódio analisado, quando não mede esforço para mantê-la viva, arriscando até mesmo sua própria vida. Porém, Damon tem um tempo de construção da sua personalidade dentro da série, parece até que ele é um personagem que não tinha uma identidade definida ao ser apresentado inicialmente na série, e ao longo da série e dos episódios, é desenhado um perfil para ele.

Damon, se apresenta como um personagem redondo (CAMPOS, 2007) que evolui a cada episódio que avança dentro da narrativa, passando de um personagem que não se importava com nada ao seu redor, para um personagem que não queria perder Elena Gilbert e fez de tudo para salvá-la, porém ao perceber seu erro ao dar-lhe o sangue de vampiro, que logo, procura soluções para que obtenha o perdão de Elena. Demonstrando uma busca por algo que o tornasse amável, bondoso, herói, apresentando sacrifício, como sabemos o sacrifício é um dos artifícios de maior valor para demonstração de amor.

Porém, ainda assim, temos conhecimento que a mudança de caráter não ocorre rapidamente, logo, conseguimos analisar que Damon está em processo de transformação, por assim dizer, ele está em busca da aceitação de Elena, mas sem fugir do seu eu verdadeiro, pois no momento em que ele não respeita a decisão de Elena, de tomar o elixir, e a força a beber seu sangue para que volte vampira, Damon está transparecendo seu eu insensível. Seu eu insensível o faz ser um personagem impulsivo e prejudicar os outros ou até a si mesmo, para atingir seus objetivos.

Ao longo dos episódios, Damon constrói sua personalidade e desperta no público uma aceitação para com seu eu. Ajudando assim na sua evolução e construção do personagem dentro

da série. Com o transparecer das suas ações sem tentativas de escondê-las, Damon é um personagem faz o que outros personagens não tem coragem de fazer, o que acaba obtendo aceitação por parte do público que passa a acreditar em bondade em sua personalidade.

A sinceridade de Damon, com suas ações e falas acerca de tudo, faz com que o público crie simpatia com o personagem. Essa sinceridade de Damon, o torna alguém parecido com o nosso mundo, se distanciando do herói idealizado por todos, que é o herói perfeito que não possui defeitos e faz tudo correto, sem prejudicar ninguém. Segue uma linha de boa conduta, para nos distanciarmos do herói, e assim criarmos uma expectativa de que queríamos ser como aquele herói perfeito, pois em nosso ser, em nossas condutas, uma hora ou outra deixamos de lado para darmos lugar a algum sentimento que nos torne um ser humano julgável.

Portanto, Damon é um típico personagem que tem suas ações que condenáveis ou que não se encaixam em uma boa linha de conduta, mas que no fim das contas, finda salvando o dia, podemos assim classificá-lo como um herói com defeitos, personagem que recebe o nome de anti-herói, um herói que conseguiríamos ser, pois se parece com nós (público), que possui sentimentos, por mais que demore para demonstrar, problemas em sua vida, conflitos reais e que são identificáveis por todo o público que assiste. Sendo assim, Damon, dentre as teorias, Baranita (2015), Campos (2007), Kothe (2000), Machado (2000), Martin (2005) e Vogler (2007), acerca de perfis de narrativa, o caracteriza como anti-herói, porém ele não deixa de ser um herói, por mais que suas ações sejam condenáveis e não deixe ser um herói perfeito, mas que suas ações querendo ou não, salvam o dia.

O trabalho abre caminhos acadêmicos para estudar como se dá a construção de personagens em diversas outras séries, assim como também, o despertar por parte dos leitores acerca da importância das narrativas audiovisuais. Trabalhos acadêmicos sobre séries podem desencadear o estudo sobre novos conceitos ou ressignificações de alguns termos que estão enraizados ao longo do tempo, acerca das construções narrativas.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Ana Maria Valente, 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

ARROW [SERIADO]. Direção: Variada. Produção: Greg Berlanti; Andrew Kreisberg; e Marc Guggenheim. Estados Unidos: Warner Bros. Television Distribution, 2012. Son., color.

ASSOMBRADA = HAUNTED (Temporada 1, ep. 7). The Vampire Diaries [Seriado]. Direção: Ernest Dickerson. Produção: Julie Plec e Kevin Williamson. Intérpretes: Ian Somerhalder; Nina Dobrev; Kayla Ewell e outros. Roteiro: Kevin Williamson, Julie Plec e Andrew Kreisberg: EUA: Warner Bros, Entertainment, 2009 (44min), son., color.

BARANITA, Pedro Alexandre de Almeida Lima Fernandes. **Anti-heróis no cinema**: cinema audiovisual – 2014/2015. Dissertação (mestrado em Som e Imagem), Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa. 2015.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida Prado & GOMES, Paulo Emílio Salles. **A Personagem de Ficção**. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1968.

CREPÚSCULO [FILME]. Direção: Catherine Hardwicke. Produção: Mark Morgan; Greg Mooradian. Estados Unidos: Temple Hill Entertainment, 2008. Son., color.

IRON MAN [FILME]. Direção: Jon Favreau. Produção: Avi Arad; Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2008. Son., color.

KOTHE, Flávio René. **O Herói**. São Paulo: Editora Ática, 2000

LA CASA DE PAPEL [SERIADO]. Direção: Jesús Colmenar; Koldo Serra; Álex Rodrigo; e Javier Quintas. Produção: Álex Pina. Espanha: Vancouver Media Atresmedia, 2017. Son., color.

LELLIS, Marco Antônio Barbosa de. **Doppelgänger/Doppeltgänger [manuscrito]**: topoi em Siebenkäs (1796), de Jean Paul Friedrich Richter e O duplo (1846), de Fiódor Mikháilovitch Dostoiévski – 2021. Tese (Doutorado), Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais. 2021.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Tradução: Lauro António e Maria Eduarda Colares. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2013.

MULHER MARAVILHA [FILME]. Direção: Patty Jenkins. Produção: Charles Roven; Deborah Snyder; Zack Snyder; Richard Suckle. Estados Unidos: Warner Bros, Entertainment, 2017. Son., color.

O ÚLTIMO DIA = THE LAST DAY (Temporada 2, ep. 20). The Vampire Diaries [Seriado]. Direção: J. Miller Tobin. Produção: Julie Plec e Kevin Williamson. Intérpretes: Ian Somerhalder; Paul Wesley; Nina Dobrev; Joseph Morgan e outros. Roteiro: Andrew Chambliss & Brian Young. EUA: Warner Bros, Entertainment, 2011 (43min), son., color.

PRISON BREAK [SERIADO]. Direção: Variada. Produção: Paul Scheuring. Estados Unidos: 20th Century Fox Television, 2005. Son., color.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e personagem. In: _____. A personagem de ficção. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SIMÕES, Darcília. **Iconicidade e verossimilhança**: semiótica aplicada ao texto verbal. Edição online. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007. Disponível em: http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/iconicidade_e_verossimilhanca.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

SMALL AXE [SERIADO]. Direção: Steve McQueen. Produção: Steve McQueen. Reino Unido: EMU Films, 2020. Son., color.

SMALLVILLE [SERIADO]. Direção: Variada. Produção: Alfred Gough; Miles Millar. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment, 2001 . Son., color.

SPIDERMAN [FILME]. Direção: Sam Raimi. Produção: Laura Ziskin; Ian Bryce. Estados Unidos: Sony Pictures Entertainment, 2002. Son., color.

STARS WARS [FILME]. Direção: George Lucas. Produção: Gary Kurtz. Estados Unidos: 20th Century Fox, 1977. Son., color.

SUPERMAN [FILME]. Direção: Richard Donner. Produção: Pierre Spengler. Estados Unidos: DC Comics, 1978. Son., color.

TEEN WOLF [SERIADO]. Direção: Variada. Produção: Jeff Davis. Estados Unidos: Atlantic Releasing Corporation, 2011. Son., color.

THE BATMAN [FILME]. Direção: Matt Reeves. Produção: Dylan Clark; Matt Reeves. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment, 2022. Son., color.

THE BIG BANG THEORY [SERIADO]. Direção: Mark Cendrowski Produção: Chuck Lorre e Bill Prady. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment, 2007. Son., color.

THE FLASH [SERIADO]. Direção: Variada Produção: Greg Berlanti; e Andrew Kreisberg. Estados Unidos: Warner Bros. Television Distribution, 2014. Son., color.

THE FRESH PRINCE OF BEL-AIR [SERIADO]. Direção: Variada. Produção: Quincy Jones. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment, 1990. Son., color.

THE ORIGINALS [SERIADO]. Direção: Variada. Produção: Julie Plec. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment, 2013. son., color.

THE VAMPIRE DIARIES [SERIADO]. Direção: Variada. Produtores: Julie Plec e Kevin Williamson. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment, 2009. Son., color.

THE WALKING DEAD [SERIADO]. Direção: Variada. Produção: Jolly Dale; Caleb Womble; Paul Gadd; e Heather Bellson. Estados Unidos: AMC Studios Entertainment, 2010. Son., color.

VOGLER, Christopher. **The writer's journey**. Studio City, Michael Wiese Productions, 2007.

WOLVERINE [FILME]. Direção: James Mangold. Produção: Lauren Shuler; Donner; Hutch Parker. Estados Unidos: Marvel Studios, 2013. Son., color.

X-MEN [FILME]. Direção: Bryan Singer. Produção: Lauren Shuler; Donner; Ralph Winter. Estados Unidos: Marvel Studios, 2000. Son., color.